



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

**PROINFO INTEGRADO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REALIDADE CONSTRUÍDA**

ELMA SILVANDA DANTAS CORREIA
Orientador: Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel

Julho
2014

ELMA SILVANDA DANTAS CORREIA

**PROINFO INTEGRADO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REALIDADE CONSTRUÍDA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino – MPLE da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do Título de Mestra em Linguística e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. João Wandemberg
Gonçalves Maciel

Julho
2014

C824p Correia, Elma Silvanda Dantas.
ProInfo Integrado e a formação continuada de professores
do ensino fundamental: uma realidade construída / Elma
Silvanda Dantas Correia.-- João Pessoa, 2014.
95f.
Orientador: João Wandemberg Gonçalves Maciel
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA
1. Linguística. 2. Linguística e ensino. 3. Formação
continuada. 4. Letramento digital. 5. Professores. 6. ProInfo
Integrado.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

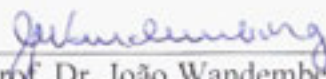
ELMA SILVANDA DANTAS CORREIA

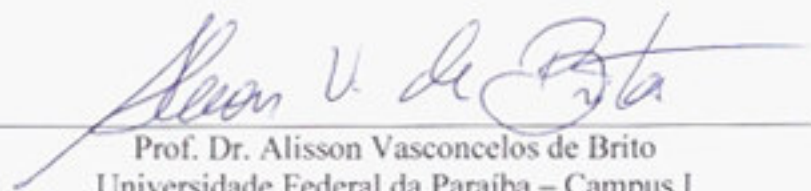
**PROINFO INTEGRADO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL**


Trabalho de Dissertação submetido ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Título de Mestra em Linguística e Ensino.

Dissertação de Mestrado avaliada em 22/08/14 com conceito APROVADA

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV


Prof. Dr. Alisson Vasconcelos de Brito
Universidade Federal da Paraíba – Campus I


Prof. Dr.^a Marisete Fernandes de Lima
Universidade Federal da Paraíba – Campus I

João Pessoa
Julho – 2014

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Júlia e Enzo Gabriel, que dão sentido à minha vida e iluminam de maneira especial os meus pensamentos. Que esta jornada seja um exemplo para vocês.

AGRADECIMENTOS

Escrever uma dissertação de Mestrado é uma experiência enriquecedora e de superação. Foi preciso muita determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, aonde jamais chegaria sozinha. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Agradeço primeiramente a Deus, fonte inesgotável de sabedoria, que em todos os momentos trouxe a tranquilidade, a perseverança, a coragem, a certeza e o conhecimento necessário para que esta grande conquista se tornasse realidade.

Ao meu pai, Alarico Correia Neto, por ser um grande incentivador deste meu estudo, por estar sempre presente em todas as minhas conquistas e pela honra que me proporcionou ao revisar esta dissertação.

À minha mãe, Gilvanete Dantas, pela constante presença em todas as minhas conquistas e pelos valores que me fez cultivar na conquista dos meus objetivos na vida: fé e determinação.

A Rivaldo Costa, meu esposo, que demonstrou interesse em todos os momentos do mestrado, por todo o apoio e incentivo na elaboração desta dissertação.

À minha flor Júlia, pelo orgulho demonstrado por esta minha jornada, pelas palavras confortantes e incentivadoras deixadas nos bilhetinhos tão carinhosos espalhados pela casa, e pela sua compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para estudar.

Ao meu anjo Enzo Gabriel, pelo apoio nesta jornada, mesmo sem entender “*o motivo de ter uma mãe professora que ainda precisa estudar...*” e pela forma tão carinhosa de me incentivar ou alegrar com os seus cheirinhos e afagos nos momentos em que eu estava estudando.

Aos meus irmãos de sangue e coração: Iquinha, Ebinha, Tiê, Lico e Ana, que mesmos distantes se fizeram presentes ao longo deste estudo com palavras de carinho, pelas orações, pelas mensagens de incentivo e por me fazerem acreditar que “no final tudo dá

certo”. Em especial quero agradecer à minha irmã Iquinha pela tradução do resumo/abstract.

Aos meus sobrinhos Aninha, Tauara, Cauê e Ravi pelo amor e energia contagiante que renovam minhas forças.

À minha cunhada Prof. Dr^a. Márcia Costa, pelas palavras incentivadoras, pelo apoio, pelas traduções dos textos do Exame de Qualificação e sempre ter demonstrado interesse e orgulho por esta minha jornada de estudos.

Um agradecimento especial ao meu orientador Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel, pelo empenho em todos os momentos da construção deste trabalho, pelo compromisso assumido, constante incentivo, exemplo, amizade, carinho, competência e disponibilidade. Agradeço infinitamente pela confiança depositada em mim.

À Universidade Federal da Paraíba, em especial, aos coordenadores e aos professores do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, pelo acolhimento, pelo compromisso honrado e pelos conhecimentos transmitidos nesses dois anos de mestrado.

Aos Professores Dr. Alisson Brito e Dr. Mariano de Castro, pelas contribuições por ocasião do Exame de Qualificação para o enriquecimento do presente trabalho.

À Prof^a. Dr^a. Inês Caminha pelo apoio, incentivo e pela forma tão gentil com que realizou a correção do projeto inicial de pesquisa e pelos inúmeros “parabéns” recebidos em cada etapa no processo de seleção do mestrado conquistada.

Agradeço o apoio, confiança e generosidade em compartilhar o saber, seus conhecimentos e experiências, ao grupo inicial de estudo: Tânia Carneiro, Rosa Núbia e Dione Marques. Vocês participaram ativamente do meu aprendizado e agora fazem parte da minha história.

Quero agradecer ainda aos companheiros Erivan Júnior e Flávia Sirino, que vivenciaram comigo várias dúvidas, experiências exitosas e prazeres do mestrado. Vocês estarão conectados para sempre comigo.

Aos gestores, especialistas e professores das EMEF Américo Falcão, EMEF Leônidas Santiago e EMEF Lions Tambaú, que colaboraram como sujeitos desta pesquisa.

À equipe do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal, pelo apoio e incentivo.

A todos os meus familiares e amigos, que me transmitiram força e incentivo nesta caminhada.

RESUMO

O estudo em tela destaca a grande importância da utilização das mídias e das tecnologias como suporte à docência, promovendo uma aprendizagem real e significativa das escolas de abrangência do Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) de João Pessoa/PB. Sabemos que o uso dos recursos midiáticos e tecnológicos no contexto escolar é um desafio a ser enfrentado pelos responsáveis pela condução do ensino nos dias atuais. Aprender e usar os recursos multimidiáticos significa acesso e produção de conhecimento. O aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação modificou a forma como as informações são processadas, dinamizando a comunicação e aproximando os diversos setores da sociedade. O professor precisa investir em sua formação continuada, pois é de suma importância manter-se atualizado e preparado para os desafios que se apresentam em sala de aula. Os procedimentos do estudo em tela têm como cerne saber se os cursos oferecidos pelo ProInfo Integrado estão colaborando com a prática educativa dos educadores do Ensino Fundamental das Escolas Municipais Américo Falcão, Leônidas Santiago e Lions Tambaú, no processo de formação continuada, sob a perspectiva do letramento digital. Para alcançarmos os resultados esperados, objetivou-se identificar as contribuições dos cursos do ProInfo Integrado para o processo de formação continuada dos professores, sob a perspectiva do letramento digital e analisar se as atividades referidas nos cursos viabilizaram o acesso dos educadores/cursistas para integrar estes recursos à sua prática educativa. A metodologia utilizada foi de caráter descritivo. Diante do estudo, constata-se a necessidade de continuidade do desenvolvimento das práticas pedagógicas inovadoras, pois estas favorecerão a construção/reconstrução do conhecimento indispensável ao processo ensino e aprendizagem, bem como ao exercício pleno da cidadania, consoante aos objetivos proposto pelo ProInfo Integrado.

Palavras-chave: Formação continuada. Letramento digital. Professores. ProInfo Integrado.

ABSTRACT

This study highlights the importance of the use of media and technology in support of teaching, promoting a real and meaningful learning of the schools covered by the Municipal Core Technology (MCT) of João Pessoa/PB. We know that the use of media and technology resources in the school context is a challenge to be faced by those responsible for the conduct of education today. Seize and use the resources multimediatic means access and knowledge production. The improvement of information and communication technologies changes the way information is processed, streamlining communication and approaching the various sectors of society. The teacher needs to invest in their continued education as it is of paramount importance to keep up to date and prepared for the challenges that present themselves in the classroom. The study procedures have on screen as whether the core courses offered by Proinfo Integrado are collaborating with the educational practice of teachers of Municipal Elementary Schools "Américo Falcão", "Leônidas Santiago" and "Lions Tambaú" in the process of continuing education, from the perspective of digital literacy. To achieve the expected results, aimed to identify the contributions of courses Proinfo Integrado to the process of continuous training of teachers, from the perspective of digital literacy and examine whether the activities referred to in courses, enabled access educators / teacher students to integrate these resources to their educational practice. The methodology used was descriptive. Against the study, noted the need for continued development of innovative teaching practices, as they favor the construction / reconstruction of knowledge essential to teaching and learning process as well as the full exercise of citizenship, according to the proposed Integrated ProInfo goals.

Keywords: Continued education. Literacy. Teachers. ProInfo Integrado.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Idade dos professores pesquisados

TABELA 02: Gênero

TABELA 03: Formação Acadêmica/Titulação

TABELA 04: Área de atuação profissional

TABELA 05: Turno de trabalho

TABELA 06: Tempo de atuação profissional

TABELA 07: Atividades de formação continuada após formação acadêmica

TABELA 08: Participação nos cursos do PROINFO INTEGRADO

TABELA 09: Cursos do PROINFO INTEGRADO que participou

TABELA 10: Qual a importância dos Cursos do PROINFO INTEGRADO para sua prática pedagógica?

TABELA 11: Os cursos do PROINFO INTEGRADO dinamizam e qualificam os processos de ensino aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade do ensino?

TABELA 12: Qual o seu nível de conhecimento em informática

TABELA 13: Você tem computador em casa com acesso a Internet

TABELA 14: Você estimula seus alunos a fazerem pesquisas na Internet

TABELA 15: Onde os alunos costumam realizar pesquisas

TABELA 16: Importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem

TABELA 17: Costuma utilizar o laboratório de informática para complementar as aulas

TABELA 18: Com que frequência utiliza o laboratório?

TABELA 19: Com que objetivo utiliza o laboratório de informática?

TABELA 20: O laboratório possui estrutura adequada para realização de suas atividades complementares?

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Critérios Proinfo Municipal

QUADRO 02: Professores pesquisados por escola

LISTA DE SIGLAS

CECAPRO - Centro de Capacitação dos Professores
CREIs - Centros de Referência em Educação Infantil
DITEC - Departamento de Infraestrutura Tecnológica Educacional
EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
FJA – Fundação José Américo
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NTM – Núcleo de Tecnologia Municipal
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa
PRONINFE – Programa Nacional de Informática na Educação
PROINFO – Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia
PROINFO INTEGRADO - Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional
SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEDEC – Secretaria de Educação e Cultura
SEED – Secretaria de Educação a Distância¹
SIGETEC – Sistema de Gestão Tecnológica
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

¹ Devido à extinção desta secretaria, em janeiro de 2011, pela Presidência da República seus programas e ações estão vinculados à SECADI, conforme aviso no endereço virtual do ministério da educação (MEC) http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356. Acesso em 17 ago 2013.

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TIC.....	17
3. A INFORMÁTICA EDUCATIVA NO BRASIL.....	24
3.1. As primeiras iniciativas	24
3.2. Proinfo Integrado	24
3.2.1. Curso Introdução à Educação Digital	27
3.2.2. Curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC.....	30
3.2.3. Curso Elaboração de Projetos	31
4. APLICAÇÃO DO PROINFO NA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA	33
4.1. Adesão ao Proinfo.....	33
5. LETRAMENTO DIGITAL.....	37
5.1. Letramento: Origem e Definição	37
5.2. Letramento Digital: Desafios.....	39
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
6.1. Análise dos Dados Coletados	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador. (MORAN, 2013, p.30)

A prática docente desta autora e sua atuação, inicialmente como cursista dos Cursos Básico e Intermediário de Mídias na Educação, permitiram uma reflexão sobre aquisição do conhecimento e forneceram dados relevantes para este estudo. Buscando sempre atualizar-me, participei, como cursista, de todos os cursos do ProInfo. Posteriormente, tornei-me formadora/tutora das primeiras turmas no município, há cinco anos, nos cursos do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - PROINFO INTEGRADO e Escola de Gestores. Atualmente, a função de coordenadora do Núcleo de Tecnologia Municipal foi à inspiração deste estudo e fundamental em minha vida profissional, pois além de estar em um ambiente propício à investigação e que fornecia subsídios para comprovar que uma educação de qualidade estava ligada à formação continuada de professores, que os educadores precisam se atualizar e buscar novas propostas que visem a um eficiente processo de ensino e aprendizagem, senti a necessidade de um aprofundamento nos estudos diante da implantação do PROINFO INTEGRADO no município de João Pessoa.

O que pensam os professores do Ensino Fundamental sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação? Os cursos do PROINFO INTEGRADO estão contribuindo na prática educativa dos educadores? Estas questões desencadearam um estudo mais aprofundado e sistematizado e direcionaram a uma pesquisa com uma amostra com 42 professores que atuam no Ensino Fundamental e participaram do PROINFO INTEGRADO, durante o período compreendido entre 2009 a 2012, visando a atender alguns objetivos.

O objetivo geral desta averiguação tem como cerne saber se os cursos oferecidos pelo PROINFO INTEGRADO estão colaborando com a prática educativa dos educadores do Ensino Fundamental das escolas municipais, no processo de formação continuada, sob a perspectiva do letramento digital.

Para alcançarmos os resultados esperados, os objetivos específicos pretendidos são: identificar as contribuições dos cursos do PROINFO INTEGRADO para o

processo de formação continuada dos professores, sob a perspectiva do letramento digital e analisar se os cursos ofertados pelo PROINFO INTEGRADO viabilizaram o acesso dos educadores/cursistas para integrar os recursos midiáticos à sua prática educativa.

O presente trabalho foi realizado a partir de visitas às escolas e a aplicação de um questionário aos professores, no intuito de saber de que forma os cursos oferecidos pelo Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - Proinfo Integrado auxiliam a prática educativa dos educadores no processo de formação continuada.

O universo da investigação é composto por 3 (três) escolas municipais, que possuem laboratórios de informática pertencentes ao ProInfo: Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão, Escola Municipal de Ensino Fundamental Leônidas Santiago e Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú.

A educação contemporânea, ainda, se depara com o desafio ao incorporar as tecnologias da informação e comunicação à prática pedagógica. A utilização da tecnologia digital faz com que professores e alunos interajam com os conteúdos, ampliem sua capacidade de pensar, conhecer, aprender e agir, aumentando a possibilidade de decodificar, processar e codificar informações, tornando-os personagens principais na aquisição do conhecimento, respeitando os saberes que trazem consigo por meio de suas experiências. Para que o processo de ensino aprendizagem torne-se significativo para docentes e discentes, a capacitação tecnológica deve fazer parte do processo formativo, e estes utilizem na sala de aula os conhecimentos adquiridos. É essencial e relevante que os profissionais da educação estejam preparados, tornem-se habilitados para a prática de ensino e atualizados em todas as áreas, incluindo a Tecnologia da Informação. Este é um processo realizado de forma gradativa, pois implica mudanças.

Para compreendermos toda a transformação ocorrida em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, nas últimas décadas, sugerimos a redimensão do papel da escola, do professor e do conhecimento no processo de formação, imprescindível a qualquer propósito de renovação na educação.

Este estudo está estruturado em sete capítulos, a saber:

O primeiro capítulo apresenta uma síntese da prática docente da autora e sua atuação nos programas ofertados pelo MEC, os objetivos, a justificativa, o universo da investigação e a estrutura geral desta dissertação.

O segundo capítulo denominado “Formação de Professores para o Uso das TIC” enfatizou a necessidade dos professores em se apropriarem dos novos processos cognitivos de aprendizagem e de uma nova postura pedagógica mediadora, necessidade da atual sociedade do conhecimento. Segundo Demo (2011, p. 40) “tão importante quanto saber o conteúdo – isto é essencial para um profissional – é renovar os conteúdos. Investir na formação do professor é investir na aprendizagem dos alunos, foco central no desenvolvimento de qualquer processo educativo”. O processo de formação continuada, desenvolvido pelos cursos do Proinfo Integrado, além do contato com o aparato teórico do curso, leva o professor/cursista a conhecer experiências existentes com o uso dos recursos midiáticos.

O terceiro capítulo apresenta um histórico do programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação. Após dez anos de criação, o ProInfo, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e com uma nova versão, passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Também descreve os objetivos do programa, o que o integra e os cursos ofertados: Introdução à Educação Digital, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC e Elaboração de Projetos. São apresentados os objetivos e unidades de estudo de cada curso.

O quarto capítulo, “Aplicação do Proinfo Integrado no município de João Pessoa”, descreve a adesão e a aplicação do Proinfo na rede municipal de João Pessoa, como também os critérios específicos que as escolas devem seguir para serem beneficiadas com o laboratório ProInfo. Evidencia a criação do Núcleo de Tecnologia Municipal e a expansão do ProInfo Integrado, através de seu projeto de formação tecnológica docente intitulado Professor Plugado, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, através da Fundação José Américo, no período compreendido entre 2010 a 2012.

O quinto capítulo, intitulado “Letramento Digital”, analisa o letramento digital no desenvolvimento de novas habilidades e competências de leitura e de escrita. Define letramento, desde a definição básica até distinção entre letramento e o termo

supracitado. Adquirir esta nova habilidade digital é necessidade de sobrevivência na nova sociedade do conhecimento. Vivemos em uma sociedade onde saber ler e escrever é um requisito de inclusão e exige que tenhamos outras habilidades de leitura e de escrita, além de decodificar códigos: a leitura relacionada aos recursos digitais e seu uso.

O capítulo sexto descreve os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e a descrição dos envolvidos por meio dos dados coletados através da aplicação de um questionário. Como o cerne desta averiguação é saber se os cursos oferecidos pelo PROINFO INTEGRADO estão colaborando com a prática educativa dos educadores do Ensino Fundamental das escolas municipais, no processo de formação continuada, decidiu-se pela abordagem quanti/qualitativa de natureza descritiva.

O sétimo capítulo aponta as considerações finais da pesquisa acerca do ProInfo Integrado e a formação continuada de professores do ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa.

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TIC

O impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação, especialmente, na escola e no processo de ensino-aprendizagem, estreitou-se consideravelmente no mundo contemporâneo, em função dos avanços tecnológicos, gerando mudanças significativas no Sistema Municipal de Ensino de João Pessoa e exigindo dos educadores, práticas educacionais, habilidades e competências que compartilhem com a evolução, bem como, novas formas de ensinar e aprender; de comunicação e interação com a realidade social.

O Sistema Municipal de Ensino foi instituído pela Lei nº 8.996, de 27 de dezembro de 1999. Atualmente esse sistema é composto por 95 (noventa e cinco) Unidades Escolares e 70 (setenta) Centros de Referência em Educação Infantil (CREIs).

A Secretaria de Educação e Cultura tem como princípio o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para o aprimoramento de trabalho pedagógico realizado pelos professores em sala de aula. A principal ação, dentre essas políticas, é propiciar um intenso processo de discussão sobre a teoria e a prática, levando a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem nas Etapas e Modalidades da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, ofertados pela SEDEC. (Diretrizes para Organização das Unidades de Ensino da Rede Municipal, 2014).

A formação continuada dos professores para o uso das tecnologias contemporâneas é fundamental, pois contribui para uma reflexão acerca de modificações educacionais que estejam ocorrendo. O professor deve utilizar essas ferramentas, pois ele tem um papel essencial neste processo. Segundo Nóvoa (*apud* BETTEGA, 2010, p.49), “o aprender contínuo é essencial na profissão do professor e deve concentra-se em dois pilares, na própria pessoa do professor, como agente, e na escola como lugar de crescimento permanente”. A escola como uma instituição do saber deve ter o compromisso de incentivar o interesse pelo conhecimento através das tecnologias e das mídias existentes, contribuindo desta forma para que no cotidiano escolar seja construído saberes e vivenciada uma aprendizagem interativa. Os PCNs ressaltam que, “cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de

conhecimento”. (1998, p.93). A convivência entre professores que buscam o saber, motivará os alunos a aprender com prazer.

É de relevância que o professor se aproprie das diferentes fontes de informação, renovando assim a sua prática pedagógica, buscando novos saberes, propiciando oportunidades de construção e de conhecimentos aos aprendizes, a partir da utilização de multimídias e da construção de objetos de aprendizagem. Barilli, (*apud* BETTEGA, 2010, p.43) enfatiza que “independente das condições nas quais efetuou a formação inicial e da situação da escola em que leciona, o professor precisa ter continuidade nos estudos, não apenas para ficar atualizado em sua área, mas pela própria natureza do fazer pedagógico”. Precisamos acreditar na nossa capacidade de evolução, no nosso potencial em integrar novas experiências à prática, respeitando nossos limites e nossa história/trajetória. Não podemos permanecer numa cultura de saber presencial e acostumados a interagir de forma síncrona. O educador deve estar sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências, objetivando a ampliar o seu campo de trabalho.

Segundo Moran (2011, p.85), algumas diretrizes são importantes para o professor que quer ser um excelente profissional:

- Crescer profissionalmente, atento a mudanças e aberto à atualização;
- Conhecer a realidade econômica, cultural, política e social do país, lendo atenta e criticamente jornais e revistas impressos e na internet;
- Participar de atividades e projetos importantes da escola;
- Escolher didáticas que promovam a aprendizagem de todos os alunos, evitando qualquer tipo de exclusão e respeitando as particularidades de cada aluno, como sua religião ou origem étnica. Surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento;
- Orientar a prática de acordo com as características e a realidade dos alunos, do bairro, da comunidade;
- Participar como profissional das associações da categoria e lutar por melhores salários e condições de trabalho;
- Utilizar diferentes estratégias de avaliação de aprendizagem - os resultados são a base para elaborar novas propostas pedagógicas. Não há mais espaço para quem só sabe avaliar com provas.

Ainda a esse respeito, Moran assevera:

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas

de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro. (1997)

Na sociedade do conhecimento exigem-se competências, novos processos cognitivos de aprendizagem e nova postura do professor, como mediador e organizador das atividades. Os educadores das EMEF Américo Falcão, EMEF Leônidas Santiago e EMEF Lions Tambaú devem estar atentos às mudanças em relação ao ensino, pois aquela aula tradicional não deve existir mais. Matos (2011, p.57) enfatiza que “esperamos que os professores sintam-se motivados, em buscar novas metodologias de ensino, principalmente tendo como suporte as ferramentas oferecidas pela web [...]”. As exigências são muitas frente à era digital e envolvem mudanças de paradigmas dos professores.

Estamos imersos em uma sociedade que, cada vez mais, faz uso das tecnologias contemporâneas e viabiliza a expansão da cultura digital. Sendo os alunos do Ensino Fundamental, *nativos digitais*², por deterem grande conhecimento acerca do uso das tecnologias, cabe às escolas trazerem cada vez mais, essa realidade para a sala de aula. Mas para que isso aconteça, os professores precisam refletir sobre o que realmente auxilia no processo de ensino aprendizagem com a inserção dessas ferramentas e enfrentar o desafio de apropriar-se desses recursos. Não basta apenas ter na escola laboratórios de informática equipados ou dispositivos móveis e ministração de cursos de formação. Faz-se necessário a reformulação do currículo formal tradicional, para que sejam contemplados aspectos referentes à diversidade, à formação para o exercício efetivo da cidadania e à tecnologia como facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

A escola precisa adequar-se as exigências da sociedade do conhecimento, o que constitui hoje um dos maiores desafios educacionais. Claro que essa reformulação/adequação curricular deve ser pensada e decidida coletivamente por todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar, desenvolvendo propostas de trabalho em equipe. É nesse propósito que a integração de tecnologias de informação e comunicação se situa. A conectividade possibilita uma aprendizagem ubíqua. Diante da

² Termo adotado por Palfrey e Gasser no livro **Nascidos na era digital** e refere-se àqueles nascidos após 1980 e que tem habilidade com as tecnologias.

nossa vivência escolar, constatamos que o uso da internet não apenas proporciona a expansão do conhecimento e da aprendizagem, mas também propicia o registro das produções dos alunos, criando condições que favoreçam a identificação das suas dificuldades e avanços e haverá um crescimento de uma aprendizagem significativa.

A base de uma educação inovadora consta de diretrizes fundamentais para solidificar alicerces. Segundo Moran, as bases ou eixos principais de uma educação inovadora são:

- O conhecimento integrador e inovador;
- O desenvolvimento de auto-estima/autoconhecimento;
- A formação do aluno-empresendedor;
- A construção do aluno-cidadão;
- O processo flexível e personalizado. (2011, p.39)

Toda essa mudança “rompe barreiras” educacionais e transforma o professor em um mediador do processo de aprendizagem, o aluno em um pesquisador autônomo e a sala de aula em um local onde todos constroem e compartilham o conhecimento. Concordamos com Marinho (2006), de que um dos maiores desafios para escola de hoje é pensar sua função social numa sociedade mergulhada na informação. Por isso, ressaltamos a importância dos quatro pilares essenciais a uma nova educação, preconizados no Relatório da UNESCO (1999) pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors:

- 1) Aprender a conhecer: refere-se à aquisição dos “instrumentos de compreensão”, despertando em cada aluno a vontade em aprender cada vez melhor;
- 2) Aprender a fazer: não mais focar a aprendizagem do aluno para a execução de tarefas repetitivas, mas prepará-lo para analisar diferentes perspectivas e refazer as suas próprias opiniões mediante novos fatos com crítica e autonomia;
- 3) Aprender a viver juntos: ensina o aluno as semelhanças e interdependências do ser humano, pois atua no campo das atitudes e valores;
- 4) Aprender a ser: possibilita o desenvolvimento total do aluno – inteligência, sensibilidade, senso estético etc. Pretende-se formar indivíduos autônomos, intelectualmente ativos e independentes, capazes de estabelecer relações interpessoais, de comunicarem e evoluírem permanentemente, de intervirem de forma consciente e proativa na sociedade.

Investir na formação do professor é investir na aprendizagem dos alunos, foco central no desenvolvimento de qualquer processo educativo. O processo de formação continuada, desenvolvido pelos cursos do Proinfo Integrado, além do contato com o aparato teórico do curso, o professor/cursista será levado a conhecer experiências existentes com o uso dos recursos midiáticos, efetuar uma análise crítica dessas experiências e, a partir do que foi visto, estudado e analisado, colocar em prática por meio do planejamento de aulas para seus discentes. Para isso Perrenoud (2013) apresenta dez bases de competências profissionais para ancorar a prática reflexiva:

Organizar e animar as situações de aprendizagem; gerir o processo das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da gestão da escola; informar e envolver os pais; servir-se de novas tecnologias; enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão e gerir sua própria formação contínua.

A formação continuada propõe metodologias inovadoras aos profissionais da educação, com intento de atualizá-los para as mudanças que são imprescindíveis na melhoria da ação pedagógica. Segundo Vygotsky,

A formação continuada deve constituir-se um espaço de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, da construção de competências do educador. Considerando o conhecimento como uma construção social, a linguagem tem um importante papel no aspecto da interação e mediação na formação do professor. (1994, p. 45).

A adaptação de práticas de ensino visa melhorar a qualidade do conteúdo em sala de aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar.(...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (2000, p.11-12)

Os educadores precisam superar a resistência aos recursos multimidiáticos e isso significa um reconhecimento de que as ferramentas tecnológicas aumentam a eficiência

da aprendizagem e motivam os alunos em relação às novas formas de aperfeiçoar a sua prática. As TICs diversificam as formas de apresentar os conhecimentos. É pertinente para a melhoria da qualidade do ensino, a formação continuada de professores e que os mesmos incluam-se nas transformações que estão ocorrendo e acompanhem esse processo na atual sociedade do conhecimento, com vistas a tender as demandas educacionais. A “participação de novos instrumentos tecnológicos no meio educacional fez com que o saber adquirisse dimensões mais abrangentes e afetasse diretamente o processo de ensino/aprendizagem” (LIRA E MACIEL, 2008). Uma prática educativa limitada ao livro didático não é suficiente para a aprendizagem diante de tanta diversidade. Fazem-se necessárias novas e adequadas práticas pedagógicas que conquistem os alunos, que tenham significado e possam ser contextualizadas. Moran afirma que “a aprendizagem precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real.” (2011, p.24).

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394/96, em seu Título VI, que trata dos profissionais da educação, em dois de seus artigos, o art. 62 e o art. 67, apresenta a necessidade da utilização das tecnologias na formação continuada e o compromisso dos sistemas de ensino em promovê-la, respectivamente.

Art. 62.[...]

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância

No art. 67, a LDBEN assegura a promoção da formação continuada para os professores da rede pública, por parte dos respectivos sistemas de ensino:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...]II – aperfeiçoamento profissional continuado [...]. (BRASIL, 1996).

O Governo Federal vem desenvolvendo ações e programas de inserção das TIC na educação, através de cursos presenciais, semipresenciais e à distância, buscando

adequar a prática pedagógica aos dias hodiernos vividos pela humanidade e buscando capacitar os professores para o uso das TIC, e integrando sempre experiências inovadoras no seu cotidiano, através da implementação de diferentes ações como as do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado, que abrange três áreas:

- Infraestrutura das escolas
- Oferta de conteúdos educacionais e de ferramentas de interação e comunicação aos professores e alunos: TV e DVD Escola, o Portal do Professor, o Banco Internacional de Objetos Educacionais, Domínio Público;
- O Programa de Capacitação de Professores para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, que oferece cursos de especialização e cursos de atualização com aperfeiçoamento.

Além de outras ações, tais como o Projetor Proinfo (um projetor integrado a um computador para ser levado à sala de aula) e o Projeto UCA (Um Computador por Aluno).

Nosso foco está centrado na área da capacitação. Esta área subdividiu-se nos seguintes cursos: Introdução à Educação Digital, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, e Elaboração de Projetos.

3. A INFORMÁTICA EDUCATIVA NO BRASIL

3.1. As primeiras iniciativas

Na década de 1980, através do Projeto Educom, o governo brasileiro se interessou pela informática na educação. O projeto tinha por objetivo estimular o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar voltada para a aplicação das tecnologias de informática no processo de ensino aprendizagem.

Em 1987, houve a implementação do Programa de Ação Imediata em Informática na Educação - Projeto Formar, criado pelo MEC e visava à formação de professores e técnicos das redes municipais e estaduais de ensino em todo o Brasil, para o trabalho com a Informática Educativa.

Em 1989, surge o Programa Nacional de Informática na Educação - Proninfe, criado pela Portaria Ministerial nº 549/89, para apoiar o desenvolvimento e a utilização das novas tecnologias de informática no Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial.

O ProInfo, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo Ministério da Educação, através da portaria nº 522, de 09 de abril de 1997.

3.2. Proinfo Integrado

Com a finalidade de promover o uso da Telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio, o Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo MEC. A Portaria nº 522/97, no seu artigo primeiro apresenta a finalidade do programa: “disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal”. As ações do Programa foram desenvolvidas pela Secretaria de Educação à Distância – SEED³, deste

³ Devido à extinção desta secretaria, em janeiro de 2011, pela Presidência da República seus programas e ações vinculados a SECADI.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356. Acesso em: 18 ago 2013.

Ministério, por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica – DITEC, em articulação com as Secretarias de Educação do Distrito Federal, dos Estados e de Municípios.

A partir de 12 de dezembro de 2007, após dez anos de criação, mediante o Decreto 6.300, o ProInfo, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e com uma nova versão, passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo:

- Promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica;

- Contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas.

O programa postulou a integração e a articulação de três componentes:

- a. a instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e acesso à Internet banda larga);

- b. a formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);

- c. a disponibilização de conteúdos e de recursos educacionais multimídia e digitais, de soluções e de sistemas de informação pela extinta SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola, etc.

Para acompanhar este desenvolvimento, a Secretaria de Educação à Distância – SEED/MEC desenvolveu o PROINFO INTEGRADO – Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. É um programa educacional que tem como objetivo promover ações de formação continuada que contribuam para:

- dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem (para melhorar a aprendizagem dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos esperados em cada ano/série);

- inclusão digital de professores e de gestores de escolas públicas da educação básica e comunidade escolar em geral.

O programa leva computadores às escolas, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a

estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

O MEC elaborou uma cartilha⁴, onde constam recomendações para a montagem de laboratórios de informática nas escolas urbanas, como também a composição de um laboratório ProInfo:

- Servidor Multimídia: 1 CPU, 1 monitor LCD, 1 estabilizador, 1 teclado, 1 mouse, 1 fone de ouvido com microfone, 1 câmera Webcam;
- Solução Multiterminal: 7 CPU's que atenderá 15 Terminais de acesso, 15 monitores LCD, 7 estabilizadores (um para cada CPU), 15 mouses, 15 teclados, 15 fones de ouvido com microfone;
- Estação de Trabalho para Área Administrativa: Solução Multiterminal com 2 Terminais de Acesso, 1 CPU, 2 monitores LCD, 1 estabilizador, 2 teclados, 2 mouses, 2 fones de ouvido com microfone;
- Impressora Laser com estabilizador;
- Roteador Wireless.

A distribuição de computadores nas escolas desencadeia uma série de outros aspectos a fim de viabilizar sua utilização, tais como a formação de professores para a área de informática educativa e a criação de salas específicas para o laboratório de informática.

Os cursos que integram o processo formativo do Proinfo Integrado são:

- a. Introdução à Educação Digital (40 h) - Curso básico para professores que não têm conhecimento mínimo para o manejo de computadores/Internet;
- b. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (100h) – Curso que visa oferecer subsídios teórico-metodológicos práticos para os professores e os gestores escolares;
- c. Elaboração de Projetos (40h): Visa capacitar os professores e os gestores escolares para que eles possam desenvolver projetos a serem utilizados na sala de aula junto aos alunos, integrando as tecnologias de educação existentes na escola.

⁴ Cartilha PROINFO URBANO - Recomendações para a Montagem de Laboratórios de Informática nas Escolas Urbanas – MEC. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013475.pdf> Acesso: 23 jan 2014.

3.2.1. Curso Introdução à Educação Digital

É um curso básico com duração de 40h divididas em 10 encontros presenciais semanais com 4 horas de duração, para que professores e gestores das redes públicas tenham o conhecimento mínimo necessário ao manejo de computadores/sistema operacional Linux e recursos básicos da internet. Seu objetivo geral é contribuir exclusivamente para a inclusão digital dos profissionais da educação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização dos recursos e dos serviços mais usuais dos computadores (sistema operacional Linux Educacional e softwares livres) e da internet, levando-os a refletir sobre o impacto do uso das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de sua prática pedagógica.

Não se trata, portanto, de um curso que reduz o uso do computador a processos meramente operativos. A formação busca estimular reflexão sobre o porquê e para quê utilizar as tecnologias atuais, oferecendo os instrumentos tecnológicos como meios para desenvolver atividades significativas e refletir sobre diversos temas que fazem parte da prática docente.

O conteúdo do curso divide-se em unidades de ensino:

Unidade 1 - Tecnologias no cotidiano: desafios à inclusão digital

Unidade 2 - Navegação, pesquisa na internet e segurança na rede

Unidade 3 - Blogs: o quê? Para quê? Como?

Unidade 4 - Elaboração e edição de textos

Unidade 5 - Cooperação (ou interação) na rede?

Unidade 6 - Cooperação pressupõe diálogo!

Unidade 7 - Slides digitais na escola

Unidade 8 - Resolução de problemas eletrônicos

No caderno de estudo e prática⁵ (2009, p. 13), do curso Introdução à Educação Digital, são apresentados os seguintes objetivos específicos:

a) Conceituar tecnologias e mídias digitais, analisando e reconhecendo o impacto, o potencial e a complexidade da sua inserção na prática pedagógica e na vida privada e em sociedade:

⁵ Material impresso disponibilizado para a aplicação do curso.

- Identificar a escola como um espaço privilegiado na promoção da inclusão digital;
- Reconhecer que é preciso promover uma compreensão crítica para o uso da tecnologia digital;
- Reconhecer que a incorporação da tecnologia ao processo educativo cria uma oportunidade ímpar para a estruturação e a implantação de novos cenários pedagógicos.

b) Adquirir competências básicas para o manejo dos recursos mais usuais dos computadores:

- Conceituar os componentes de um computador e do seu sistema operacional;
- Identificar o padrão de organização das interfaces gráficas e o uso dos principais dispositivos de entrada e saída (mouse, teclado e monitor);
- Conceituar e operar adequadamente os administradores de arquivos, reconhecendo os principais dispositivos de armazenamento (HD, CD, *pendrive*);
- Conceituar os principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores *web* e planilhas eletrônicas), identificando que necessidades e problemas podem ser por eles resolvidos;
- Operar as funções básicas dos principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores *web* e planilhas eletrônicas);
- Organizar e sistematizar conteúdos em vários tipos de formatos digitais, reconhecendo as possibilidades de transferências de dados entre estes diferentes formatos;
- Identificar e reconhecer o potencial de uso pedagógico das diversas ferramentas computacionais utilizadas durante o curso;

c) Tomar consciência do papel das redes digitais na promoção dos processos cooperativos de trabalho e aprendizagem:

- Compreender a estrutura do conteúdo *web*, habilitando-se assim a buscar e avaliar informações da *web*;
- Identificar os procedimentos mais gerais de segurança e privacidade ao compartilhar informações em rede;
- Analisar a importância da cooperação no aprendizado e refletir sobre a importância das ferramentas de comunicação digital na prática pedagógica;
- Analisar o alcance social e econômico de algumas das principais ferramentas de produção e/ou veiculação de conteúdo digital (*blogs, wikis, youtube* etc.);
- Conceituar e reconhecer as especificidades comunicativas, as diferentes textualidades e o potencial e o papel pedagógicos dos seguintes serviços: bate-papo, *e-mail*, fóruns e listas de discussão, redes sociais.

d) Através do projeto pedagógico do curso, procura-se garantir aos envolvidos oportunidades de exercício consciente, autônomo e ativo de seus papéis como protagonistas e interlocutores na construção de uma nova realidade educacional. Esperando que, ao mesmo tempo em que sejam aprendizes, sejam também autores que valorizam e compreendem a relevância de socializar suas produções.

e) Em relação ao desenho das atividades e das interações entre os cursistas, isto é, da organização e metodologia, o curso prioriza a busca de significação cultural e profissional. Desse modo, as atividades partem da vivência dos cursistas e propõem um processo constante de ação e de reflexão. Buscou-se definir atividades complexas, integradas, articuladas e coesas entre si, através da retomada constante de ações e produções anteriores e do uso de temáticas definidas a partir do interesse e perfil dos cursistas. Além disso, há a preocupação de aprofundar a articulação e a integração entre atividades de

construção conceitual com aquelas de cunho mais operacional e de reflexão pedagógica.

Os materiais do curso apresentam-se em suportes que se complementam:

- a) Material impresso: um Guia do Cursista, organizado em oito unidades de estudo e prática, contendo os objetivos e diretrizes de cada uma delas, textos para reflexão, atividades práticas, orientações de trabalho, referências recomendadas para aprofundamento dos estudos (em diversos formatos);
- b) Um volume de material digital apresentado em CD-ROM, constituído por materiais em diversos formatos (textos, hipertextos, apresentações, vídeos e animações), acessível apenas quando se tem um computador disponível para uso. O material incluído no CD busca potencializar e viabilizar uma simulação de navegação nos locais em que ainda não esteja disponível a conexão à Internet;
- c) Um conteúdo digital para acesso pela Internet diretamente através do site do e-Proinfo⁶: <http://www.eproinfo.mec.gov.br>

3.2.2. Curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC

O curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, com 100h de curso, sendo 16h presenciais e 84h à distância. Utiliza de diferentes mídias digitais (TV, vídeos, computador, Internet, CD Rom, DVD), bem como materiais impressos especialmente preparados para os cursistas, com a intercalação de alguns encontros presenciais sob a orientação de um tutor. O curso desenvolve-se com base na articulação entre a prática pedagógica com o uso de tecnologias, a realidade da escola, a

⁶ Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos à distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio à distância e ao processo ensino-aprendizagem. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=138:e-proinfo Acesso em 21 ago 2013

reflexão sobre a prática e as contribuições das tecnologias para o desenvolvimento do currículo nas distintas áreas de conhecimento.

Na perspectiva dos objetivos gerais e específicos do ProInfo Integrado, o curso visa oferecer subsídios teórico-metodológico-práticos para que os professores e gestores escolares possam:

a) Compreender o potencial pedagógico de recursos das TIC no ensino e na aprendizagem em suas escolas;

b) Planejar estratégias de ensino e aprendizagem integrando recursos tecnológicos disponíveis e criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e resultem efetivamente na construção dos conhecimentos e habilidades esperados em cada série;

c) Utilizar as TIC na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem dos alunos.

O curso é disponibilizado no ambiente colaborativo de aprendizagem e-ProInfo, mas considerando que alguns cursistas podem não ter acesso à Internet, ele também dispõe de outras mídias digitais (CD-ROM e/ou DVD). Além disso, é oferecido o guia como um suporte impresso que visa oferecer informações básicas para auxiliar na condução dos trabalhos.

O conteúdo do curso divide-se em unidades de ensino:

Unidade 1- Tecnologia na sociedade, na vida e na escola

Unidade 2 - Internet, hipertexto e hipermídia

Unidade 3 - Prática pedagógica e mídias digitais

Unidade 4 - Currículo, projetos e tecnologia

3.2.3. Curso Elaboração de Projetos

O Curso Elaboração de Projetos tem como objetivo propiciar aos multiplicadores do ProInfo, gestores e professores de escolas o aprofundamento teórico sobre o conceito de projeto e suas especificidades no contexto escolar, bem como a articulação das práticas pedagógicas baseadas em projetos de trabalho com aspectos relacionados ao currículo e à convergência de mídias e tecnologias de educação existentes na escola. Visa também capacitar educadores para que possam:

- Identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em salas de aula;
- Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento;
- Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TIC;
- Planejar e desenvolver o Projeto Integrado de Tecnologia no currículo (PITEC);
- Utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como estratégia para facilitar a aprendizagem.

A estrutura curricular do curso de 40h, com duração de oito semanas, apresenta-se constituída em três eixos conceituais – Projeto, Currículo e Tecnologias –, que se integram com a prática pedagógica durante a realização das atividades propostas ao longo do curso.

Esta coletânea integra o material complementar deste curso do Programa Nacional de Formação Continuada Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado, desenvolvido no ambiente colaborativo de aprendizagem e-ProInfo, tendo também como apoio pedagógico, CD-ROM e material impresso.

4. APLICAÇÃO DO PROINFO NA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

4.1. Adesão ao Proinfo

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) funciona de forma descentralizada, sendo que em cada Unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual e uma Coordenação Municipal do ProInfo, cuja atribuição principal é a de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIMES).

O ProInfo, atualmente se divide em dois segmentos:

O ProInfo Urbano se ramifica em:

- Urbano Municipal;
- Urbano Estadual e
- UPGRADE

O ProInfo Municipal se ramifica em:

- Municipal Urbano;
- Municipal Rural e
- UPGRADE

Para serem beneficiadas as escolas devem obedecer aos critérios específicos abaixo:

QUADRO 01: CRITÉRIOS PROINFO MUNICIPAL

PROINFO MUNICIPAL	RURAL	URBANO	UPGRADE
CRITÉRIOS	-escolas de Educação Básica (1º ao 9º do Ensino Fundamental e Ensino Médio) ; -Escolas com mais de 30 alunos; -Escola sem laboratório de informática; - Com energia. <input type="checkbox"/>	-Escolas de Educação Básica (1º ao 9º do Ensino Fundamental e Ensino Médio) ; -Escolas com mais de 50 alunos; -Escola sem laboratório de informática; - Com energia. <input type="checkbox"/>	- Escolas de Educação Básica (1º ao 9º do Ensino Fundamental e Ensino Médio) ; - Ter laboratórios ProInfo recebido até o ano de 2005. <input type="checkbox"/>

Fonte: Manual SIGETEC – Sistema de Gestão Tecnológica (2008)

A Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa – SEDEC garantiu a estrutura adequada para receber os equipamentos e capacitar os educadores, desde 2008,

para uso das tecnologias, de acordo com as orientações exigidas no Manual SIGETEC e pela Cartilha PROINFO URBANO de recomendações para a montagem de laboratórios de informática nas escolas urbanas.

A parceria entre o Ministério da Educação e a Prefeitura Municipal de João Pessoa possibilitou a criação do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal. Os NTMs são estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das escolas, responsáveis pelas seguintes ações:

- Sensibilização e motivação das escolas;
- Apoio ao processo de planejamento tecnológico das escolas na adesão ao ProInfo;
- Capacitação dos professores e das equipes administrativas das escolas;
- Realização de cursos para as equipes de suporte técnico;
- Apoio à resolução de problemas técnicos no uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas;
- Assessoria pedagógica para uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- Acompanhamento e avaliação local do processo de informatização das escolas.

Desta forma, o NTM é um órgão diretamente ligado ao PROINFO, mas subordinado às Secretarias de Educação e Cultura. O acompanhamento das ações do Núcleo é feito pelo Ministério da Educação, através do Sistema de Gestão de Tecnológica chamado SIGETEC.

Por meio dele, foi efetivado em 2009, após 12 anos do início do programa no país, o curso Introdução à Educação Digital (PROINFO I), com 223 professores/cursistas concluintes.

A Secretaria de Educação e Cultura, tendo como meta a formação continuada de todos os educadores da rede nos cursos oferecidos pelo programa, organizou durante o período de 2010 a 2012 uma expansão do programa PROINFO INTEGRADO, através de seu projeto de formação tecnológica docente intitulado Professor Plugado, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, através da Fundação José Américo.

Atuaram nas formações, exercendo a função de tutoria, os professores multiplicadores do NTM e os formadores da FJA (escolhidos por processo de seleção). Os encontros presenciais ocorreram nos três turnos possibilitando aos cursistas decidir o turno mais conveniente com a sua disponibilidade de tempo. Foram utilizados os

laboratórios de informática das escolas, do NTM e do Centro de Capacitação de Professores – CECAPRO para a realização de cada encontro presencial. Cada curso do PROINFO tem uma quantidade mínima de encontros presenciais a ser cumprida, onde as atividades eram contextualizadas e desenvolvidas. Os cursistas receberam um Guia do Cursista e CD-ROM. O acesso ao conteúdo digital foi feito diretamente através do site do e-ProInfo e pelo Moodle SEDEC⁷, espaço destinado à leitura do material disponível, realização das atividades e postagens no ambiente virtual. As turmas foram compostas por uma média de 20 a 25 cursistas.

Educar em uma Sociedade da Informação é muito mais do que “treinar” pessoas no uso das novas tecnologias; trata-se de formar os indivíduos para “aprender a aprender” de forma a prepará-los para a contínua e acelerada transformação do conhecimento tecnológico. (MISKULIN, 1999).

Os formadores do NTM ministraram os cursos do PROINFO I e PROINFO II para os gestores e os formadores da FJA ministraram os cursos do PROINFO I e PROINFO III para os professores e especialistas, formando no seu total mais de 1.500 educadores da rede municipal.

O Projeto Professor Plugado tinha por objetivo possibilitar que os educadores lotados (e em atividade pedagógica) na Secretaria de Educação Municipal de João Pessoa, além de participar da Formação Continuada em Tecnologias na Educação, oferecida pelo MEC e ainda facilitava o acesso a computadores pessoais (adquiridos com recursos próprios da PMJP), para uso individual, num movimento participante de agentes ativos no processo de inclusão digital e social dos alunos matriculados nesta rede de ensino, assim como participantes ativos e beneficiados no processo de inclusão digital. A iniciativa da parceria MEC/PMJP só veio a contribuir com a inserção da informática na educação, valorizou e estimulou os profissionais da educação a integrar atividades dos softwares educacionais ao conteúdo curricular de suas disciplinas. Com o desenvolvimento adequado das habilidades e uso do computador portátil torna-se possível aos educadores agregarem qualidade às suas rotinas, melhorarem em a qualidade de suas aulas e participarem das formações à distância.

⁷ <http://sedec2.joaopessoa.pb.gov.br/moodlesedec/>

Ao final do curso Introdução à Educação Digital (PROINFO I) a SEDEC realizou a entrega de notebooks, adquiridos com recursos próprios da PMJP, para os professores, os especialistas e os gestores efetivos do quadro funcional aprovados no processo de formação do Proinfo Integrado, como uma das atividades desenvolvidas no Projeto Professor Plugado.

5. LETRAMENTO DIGITAL

5.1. Letramento: Origem e Definição

Para compreendermos letramento digital, torna-se fundamental um entendimento sobre a incorporação do termo, sua origem, conceituação e relações entre letramento e letramento digital.

A palavra letramento surgiu na língua para nomear um novo fenômeno que não existia, pois só se falava em analfabetismo para designar uma condição em que grande parte da população se encontrava, na década de 80. Nesse contexto, Soares (2009, p.45) assevera:

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio.

Fez-se necessário nomear essa nova condição das pessoas: além de saber ler e escrever, apropriar-se das suas práticas sociais.

A palavra letramento foi mencionada no Brasil, pela primeira vez no livro de Mary Kato: **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**, de 1986 (Editora Ática) e conforme Soares, a autora afirma: “Acredito ainda que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do *letramento*, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita”. (2009, p.32, grifo da autora)

Dois anos depois, em 1988, o termo letramento surge novamente no livro **Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso**, Tfouni (Editora Pontes) e nos anos seguintes foram lançados outros dois títulos que abordam a temática e contribuíram

mais ainda com essas reflexões: **Os significados do Letramento**, de Kleiman (Mercado das Letras, 1995) e **Letramento: um tema em três gêneros**, de Soares (Editora Autêntica, 1998).

Segundo Soares (2009, p. 35), letramento “é uma versão, em português, da palavra inglesa “literacy”. Palavra essa que quer dizer pessoa educada, especialmente capaz de ler e escrever”. Define ainda letramento como “o resultado da ação de ensinar a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (2009, p.18). Já para Kleiman (2004, p.19), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Ser letrado não se trata apenas de saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso da leitura e da escrita. Sendo assim, é importante ressaltar que um indivíduo pode ser alfabetizado, mas não letrado, pois segundo Soares, alfabetizado “nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam” (2009, p. 19). Seguindo esse pressuposto, o vocábulo letramento ganhou importância e o reconhecimento de que era necessário utilizar a leitura e a escrita de forma competente em seu dia a dia, nas práticas sociais: alfabetizar letrando. Como afirma Freire,

(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (2003, p.11)

Alfabetização e letramento se complementam. Ainda nesse contexto, Soares assevera que,

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no

contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (2008, p. 32)

Desde os primórdios que o processo de comunicação é inerente ao homem. Mudam-se ao longo das últimas décadas apenas as formas de comunicação, como também a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita.

5.2. Letramento Digital: Desafios

Vivemos em uma sociedade onde saber ler e escrever é um requisito de inclusão e exige que tenhamos outras habilidades de leitura e de escrita, além de decodificar códigos: a leitura relacionada aos recursos digitais e seu uso. Adquirir esta nova habilidade digital é necessidade de sobrevivência na nova sociedade do conhecimento, assevera Melo (2011) e um desafio educacional no século XXI. Temos que buscar inovação e a apreensão da linguagem digital. Não podemos ter competência apenas para o impresso, principalmente na época em que vivemos, onde os desafios do ensinar e aprender com recursos midiáticos nos são apresentados.

O letramento digital distingue-se do letramento tradicional pelo fato de que aquele transmite as práticas de leitura e da escrita digitais, na cibercultura de modo diferente de como são conduzidas “as práticas de leitura e de escrita quirográficas e topográficas”. (SOARES, 2008, p.146).

A presença das tecnologias contemporâneas no meio educacional fez com que o conhecimento adquirisse dimensões abrangentes e permitiu o surgimento de um novo tipo de letramento: o digital. O letramento digital “envolve a capacidade de manusear com desenvoltura as novas ferramentas eletrônicas, como o computador, o caixa eletrônico, os telefones celulares, entre tantos outros” (LIRA e MACIEL, 2008).

O conceito de Soares para letramento digital é,

certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (2008, p.151)

No letramento digital o espaço de escrita é a tela do computador, rompendo a linearidade dos livros impressos. Este novo espaço oportuniza importantes mudanças, que contribuem nas interações entre o leitor, o escritor e o próprio texto porque nos remete a novas formas de informação, de leitura, de escrita e de conhecimento para a formação de um leitor proficiente. Neste contexto, Moran (2013, p. 30) acrescenta, “o professor é um pesquisador em serviço. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador”. Junto com os alunos, o professor/mediador tem a oportunidade de interagir e descobrir o mundo.

Assim, Sampaio e Leite acrescentam:

O papel da educação deve voltar-se também para a democratização do acesso ao conhecimento, produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e conseqüências. Para isto torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro. (2010, p.15)

Segundo Kleiman (2004, p.19), o termo letramento extrapola o mundo da escrita, pois “[...] Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Este é um fenômeno vinculado a inúmeras práticas sociais que usam a escrita, nos mais diversos contextos, que rompeu os muros escolares. A instituição escolar, nesse processo, tem uma importante função, já que pode ser considerada uma das “mais importante [s] agências de letramento” (KLEIMAN, 2007, p.01). Oferecer letramento digital aos alunos significa prover nossos alunos de condições mínimas à garantia de ampliação de oportunidades, de se tornarem um leitor ativo e de se posicionar criticamente com as ideias do texto e até com o próprio autor.

O letramento digital será de fato uma ferramenta eficaz no processo ensino/aprendizagem, quando a escola, instituição, responsável pela formação social, possibilitar a todos o acesso ao conhecimento mediado pelo ciberespaço, pois através desse instrumento, poderemos ler, escrever e interagir dentro e fora do contexto escolar. A escola deve assumir seu papel, não apenas de transmissora do saber, mas

também de espaço de construção e reconstrução do conhecimento.
(MACIEL, 2008)

A escola como parte integrante dessa nova geração, deve estimular, oferecer condições, adaptar-se a esse novo ambiente e incorporar a cultura hipermidiática. Necessitamos mudar os paradigmas convencionais do ensino, “dando mais espaço e tempo para que os professores possam inovar e implantar novos métodos de ensino”, afirma Tardif (2013, p.280). Sendo assim, a escola, como uma instituição formativa tem que inovar na aquisição e na transmissão do conhecimento, tornar-se um lugar de pesquisa, estimulante e de reflexão crítica.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o caminho a ser seguido em busca às indagações da pesquisa, de modo a atingir os objetivos propostos. Com este entendimento, descreveremos os procedimentos metodológicos percorridos nesta investigação.

Para a ampliação do estudo sobre a temática proposta, optamos por analisar as contribuições de Demo (2011); Kleiman (2007); Lira e Maciel (2008); Moran (2011 e 2013), Nóvoa (2013); Soares (2002 e 2006); Tardif (2013) e outros.

Com o intento de saber se os cursos oferecidos pelo PROINFO INTEGRADO estão colaborando com a prática educativa dos educadores do Ensino Fundamental das escolas municipais, iniciamos a nossa pesquisa com visitas às EMEF Américo Falcão, EMEF Leônidas Santiago e EMEF Lions Tambaú, a partir da semana de 12 a 16 de agosto de 2013. As referidas escolas estão equipadas com Laboratório de Informática Proinfo. Nas primeiras visitas conversamos com as gestoras, posteriormente, com alguns professores. Solicitamos inicialmente, em cada escola, a autorização e o consentimento para observação do cotidiano e de algumas práticas educativas. Para validar nossa inserção no campo da pesquisa elaboramos um termo de consentimento assinado pelas gestoras e pelos professores, no sentido de garantir e firmar um compromisso ético de responsabilidade da pesquisa e garantir o anonimato. Informamos aos participantes da pesquisa o intento do estudo, assim como a previsão do tempo necessário para a realização das observações e aplicação do questionário. Os questionários foram distribuídos aos educadores interessados em participar do estudo, em março de 2014, após apresentação da pesquisadora e do estudo em tela, em horários de planejamentos de cada escola, enfatizando a relevância da colaboração voluntária de todos e a coleta foi concluída em abril de 2014.

Foram entregues 60 (sessenta) questionários aos educadores do ensino fundamental das três escolas municipais e devolvidos 42 (quarenta e dois) respondidos, perfazendo 70% do total da amostra que se potencia como o universo da pesquisa, sendo distribuídos da seguinte forma:

QUADRO 02: Professores pesquisados por escola

Escolas	Questionários entregues	Questionários devolvidos respondidos
EMEF Américo Falcão	10	06
EMEF Leônidas Santiago	20	15
EMEF Lions Tambaú	30	21
TOTAL	60	42

Fonte: Fonte Primária.

Os alunos das escolas pesquisadas estão em uma faixa etária dos sete aos vinte e cinco anos, oriundos dos bairros periféricos, de baixa renda, que confiam nessas escolas não só o conhecimento, mas suprir suas necessidades físicas diárias.

Diante do estudo em tela, ou seja, a utilização das mídias e das tecnologias, como suporte à docência, promovendo uma aprendizagem real e significativa das escolas de abrangência do NTM de João Pessoa/PB, estabelecemos como metodologia a investigação quanti/qualitativa, sendo utilizados dados que subsidiarão a análise através do levantamento e interpretação de elementos coletados através da aplicação de questionário. Segundo Goldenberg (1999, p.62), “a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter mais confiança nos dados”. A quantidade e a qualidade são inseparáveis e independentes. Utilizamos tanto a análise de dados como a mensuração das informações coletadas na aplicação do questionário.

Na tentativa de aprofundar o estudo, propomos como estratégia, um documento de natureza descritiva, que objetiva conhecer e interpretar a realidade, gerando ao longo da pesquisa futuros estudos e um conhecimento maior do que está sendo estudado.

O importante é produzir novas informações, buscando e identificando os conhecimentos trazidos sobre a utilização das mídias e tecnologias na formação continuada de professores.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário aplicado aos educadores das escolas municipais. Gil afirma que o questionário é “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (1999, p. 128)

A aplicação do questionário tem as vantagens de atingir uma enorme quantidade de pessoas, é de baixo custo, garante o anonimato do entrevistado e pela não exposição dos pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 124). Pelos resultados mensurados as induções e observações poderão ser confirmadas ou refutadas.

As 24 questões foram articuladas sistematicamente com a finalidade de conhecer a opinião dos professores sobre este estudo e elaboradas de forma clara, precisa e objetiva, de modo a serem compreendidas pelos docentes, evitando dúvidas ou ambiguidade. Há questões fechadas, onde o sujeito pesquisado tem a opção de escolher sua resposta, e questões abertas, que dão condições aos respondentes de discorrer, sem limitações e com sua própria linguagem, sua opinião e posição a respeito de cada uma das questões. Martins (2008, p. 36) assevera que, “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Constitui-se de uma lista ordenada de perguntas que são encaminhadas para potenciais informantes selecionados previamente”. O questionário aplicado foi elaborado de acordo com os objetivos deste estudo, mensurados anteriormente e divididos em três partes: levantamento de dados de caracterização dos sujeitos da pesquisa (Parte 1), conhecimento em tecnologia como auxílio ao processo de ensino aprendizagem (Parte 2) e utilização do laboratório de informática (Parte 3).

A primeira parte do questionário fornece informações sobre dados pessoais de cada pesquisado: idade, sexo, formação acadêmica, área e tempo de atuação profissional e turno. Esta caracterização foi objeto de 06 questões do questionário.

Na parte seguinte, as questões elaboradas tinham o intuito de saber se o conhecimento em tecnologia era utilizado como auxílio ao processo de ensino aprendizagem, como também a adesão na formação nas capacitações do PROINFO INTEGRADO foi integrada à prática pedagógica.

As questões levantadas na parte 3 revelaram o uso do laboratório de informática pelos respondentes, a frequência do uso, o objetivo e a estrutura dos mesmos.

6.1. Análise dos Dados Coletados

De posse das informações coletadas nos questionários, iniciamos a fase da tabulação e análise dos dados obtidos. Foram tabulados e extraídos percentuais que traduzissem

numericamente os resultados que foram dispostos em tabelas, que agregam respostas por questões específicas.

Tabela 01: Idade dos professores pesquisados

Idade	Quantidade	%
20 a 40 anos	13	31,0
41 a 50 anos	13	31,0
Mais de 50 anos	16	38,0
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

A Tabela 01 apresenta um resultado proporcional quanto à idade dos pesquisados. Buscamos aprofundamento em Nóvoa e sua classificação das fases de exercício profissional docente. O percentual de 31% dos sujeitos das faixas, de 20 a 40 anos, é um indicador classificado por Nóvoa (2013, p. 42) como a *fase da estabilização*. Esta fase, segundo o autor, está marcada pela estabilização de um repertório pedagógico, além da construção de uma identidade profissional. Os professores que estão com idade entre 41 e 50 anos, percentual de 31% dos sujeitos, correspondem ao período profissional chamado *fase da experimentação e diversificação*, marcada por questionamentos e uma atitude geral de diversificação do material pedagógico, mudança e novas metodologias, novas formas de avaliar e de muita revisão em outros aspectos de sua prática. O percentual de 38% da amostra, representado pelos professores com idade acima de 50 anos, está na fase em que Nóvoa classifica como *fase da serenidade/conservantismo*, caracterizada por resistência às inovações e lamentações. Independe da fase em que se encontra, na sociedade do conhecimento exigem-se competências, novos processos cognitivos de aprendizagem e nova postura do professor como mediador e organizador das atividades. Segundo Nóvoa (*apud* BETTEGA, 2010, p.49), “o aprender contínuo é essencial na profissão do professor e deve concentrar-se em dois pilares, na própria pessoa do professor, como agente, e na escola como lugar de crescimento permanente”.

Tabela 02: Gênero dos sujeitos

Gênero dos sujeitos	Quantidade	%
Feminino	36	85,7
Masculino	06	14,3
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

A Tabela 02: Gênero apresenta como resultado um maior número de professores do sexo feminino lecionando nas escolas pesquisadas. Mesmo que estes dados representem uma pequena parcela do universo de toda a rede municipal de ensino de João Pessoa, retrata uma questão cultural desde o século passado com concepções conservadoras de “vocação” ou uma tendência do pouco interesse do sexo masculino, em função dos baixos salários e da baixa valorização dos profissionais da educação. Esta análise deve ser discutida com maior profundidade em outras pesquisas, pois não se trata de uma conclusão.

Tabela 03: Formação acadêmica/titulação dos sujeitos

Formação acadêmica/titulação dos sujeitos	Quantidade	%
Graduado	08	19,0
Especialização	28	66,7
Mestrado	05	11,9
Doutorado	01	2,4
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Observa-se que todos os professores participantes da pesquisa apresentam um grau de formação pertinente, pois são todos graduados e a maioria possui curso de especialização. O fato de os docentes já possuírem curso de graduação é um indicador que pode estar relacionado à exigência da LDBEN - Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional - Lei 9394/1996:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Um professor, hoje, não deve se limitar a ensinar somente determinados conteúdos, mas deve ser um ser educador comprometido com as transformações da sociedade e continuar os seus estudos em busca pela atualização na sua área, investir na sua formação e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Na sociedade do conhecimento exigem-se competências, mudanças, novos processos cognitivos de aprendizagem e nova postura do professor, como mediador e organizador das atividades. A base de uma educação inovadora consta de diretrizes fundamentais para solidificar alicerces. Segundo Moran, as bases ou eixos principais de uma educação inovadora são:

- O conhecimento integrador e inovador;
- O desenvolvimento de auto-estima/autoconhecimento;
- A formação do aluno-empendedor;
- A construção do aluno-cidadão;
- O processo flexível e personalizado. (2011, p.39)

A universidade fornece caminhos e muitos conceitos, mas precisamos ultrapassar a visão de terminalidade oferecida na graduação e em face da realidade, se tornar um profissional consciente e que sempre está em busca de uma educação inovadora.

Tabela 04: Área de atuação profissional dos sujeitos

Área de atuação profissional dos sujeitos	Quantidade	%
Educação Infantil	00	0
Educação Fundamental I	20	47,6
Educação Fundamental II	10	23,8
Educação de Jovens e Adultos	01	2,4
Mais de uma área	11	26,2
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

As etapas e modalidades da Educação Básica ofertadas pela SEDEC são: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em Centros de Referência de Educação Infantil – CREIs e Pré-escolas; por esta razão não houve nenhum respondente que atue profissionalmente nesta área. A pesquisa foi realizada em escolas do Ensino Fundamental, por esta razão, na Tabela 04 a incidência maior: 45,2% no Fundamental I e 23,8% no Fundamental II. Na rede municipal de ensino de João Pessoa o Ensino Fundamental tem como finalidade⁸ desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

⁸ Diretrizes para Organização das Unidades de Ensino da Rede Municipal – 2014.

Tabela 05: Turno de trabalho dos sujeitos

Turno de trabalho dos sujeitos	Quantidade	%
Manhã	12	28,6
Tarde	16	38,1
Noite	01	2,4
Dois turnos	09	21,4
Os três turnos	04	9,5
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Nesta Tabela 05, os resultados mostram que um número significativo de professores, 66,7% (manhã e tarde) desenvolve suas atividades em apenas um turno na rede municipal de João Pessoa e 21,4% trabalham em outro turno. Uma carga horária de trabalho excessiva compromete a qualidade de vida do professor e conseqüentemente a vida profissional. A necessidade de rendimentos maiores se faz presente entre os profissionais que atuam na educação, no geral, e se manifesta na necessidade deste profissional procurar compor a sua remuneração ministrando aulas em mais de uma instituição de ensino, ficando comprometido o tempo destinado à formação.

Tabela 06: Tempo de serviço dos sujeitos

Tempo de serviço dos sujeitos	Quantidade	%
1 a 5 anos	05	11,9
6 a 10 anos	05	11,9
11 a 15 anos	05	11,9
16 a 20 anos	05	11,9
21 a 25 anos	20	47,6
Mais de 25 anos	02	4,8
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

A grande parte dos docentes da pesquisa está há mais de 15 anos em sala de aula, são considerados da geração dos “imigrantes digitais”. Palfrey e Gasser, afirmam:

caracterizam os imigrantes digitais como pessoas adultas, as quais estão desde o início da era digital, mas cresceram em um mundo analógico e vem contribuindo para a evolução tecnológica, continuam conectados e sofisticados no uso das tecnologias, porém baseados nas formas tradicionais e analógicas da interação. Menos familiarizados com o ambiente digital, os quais aprenderam ao longo da vida a utilizar as tecnologias como *e-mails* e redes sociais. (2011, p. 13)

O professor, imigrante digital, necessita de inovação, de experimentar, de ensaiar novas formas e de inserir em suas práticas pedagógicas recursos multimidiáticos para conviver e interagir com os alunos, “nativos digitais”, aqueles nascidos depois de 1980, quando iniciava o domínio das tecnologias digitais, conforme Palfrey e Gasser (2011, p. 11). Estamos imersos em uma sociedade que, cada vez mais, faz uso das tecnologias contemporâneas e viabiliza a expansão da cultura digital. Nesse sentido, a sala de aula é o lugar privilegiado no qual, junto com os alunos, o professor constrói e reconstrói saberes que, reunidos, vão se incorporando a sua prática pedagógica.

Tabela 07: Atividades de formação continuada após formação acadêmica

Atividades de formação continuada após formação acadêmica	Quantidade	%
Sim	39	92,9
Não	03	7,1
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Observa-se que a maioria dos docentes está em busca do conhecimento e de atualizações da sua prática educativa, confirmando o pressuposto de que a formação contínua de professores é de grande importância. Segundo Demo (2011, p.38), “formação permanente supõe que tenhamos a coragem de, de tempos em tempos, fazer uma faxina em nossa cabeça, desconstruindo o que lá colocamos e reconstruindo novos horizontes”. Quando as transformações são vivenciadas, através da interação entre os sujeitos, gera resultados satisfatórios e melhora a qualidade de ensino. Por isso a formação contínua ter importância na vida de um professor. A este respeito, Tardif afirma:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento (2013, p. 249).

Tabela 08: Participação nos cursos do PROINFO INTEGRADO

Participação nos cursos do PROINFO INTEGRADO	Quantidade	%
Sim	41	97,6
Não	01	2,4
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Na tabela 08 apenas 2,4% dos professores não participaram de cursos do Programa PROINFO INTEGRADO.

A LDBEN, 9394/96 estabelece em seu Artigo 80 que: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. No mesmo documento, Artigo 87, reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais, determinando que (...) cada Município e, supletivamente, o Estado e a União deverá realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também, para isso, os recursos da educação à distância.

O professor exerce um papel preponderante no processo de ensino e aprendizagem, pois a ele cabe articular e (re) significar os saberes, bem como as difíceis tarefas de transformar sua prática e contribuir para a reformulação do currículo, seguindo a dinâmica de reestruturação da escola que, de alguma forma, está sendo compelida a imergir-se nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não limitadas a computadores conectados à Internet. (ALVES, 2013, p.103)

Essas tecnologias não apenas transmitem informações, mas também proporcionam conhecimentos à prática pedagógica. Não basta saber utilizar os recursos computacionais; tem que incorporá-los e integrá-los à prática pedagógica. Utilizar os computadores não garante uma qualidade do ensino e nem é a solução para problemas pedagógicos, mas é um grande desafio para a educação.

Tabela 09: Cursos do PROINFO INTEGRADO

Cursos do PROINFO INTEGRADO	Quantidade	%
PROINFO I	11	26,2
PROINFO II	03	7,1
PROINFO III	02	4,8
PROINFO I, II e III	17	40,5
Nenhum curso	01	2,4
Mais de um curso	08	19,0
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Do total dos docentes respondentes, 97,6% afirmaram ter participado de cursos do PROINFO INTEGRADO. Um número que só expressa o interesse dos mesmos pelo uso pedagógico dos recursos midiáticos no processo do ensino e da aprendizagem. Moran (2013, p. 61) afirma que “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-se, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”.

Nos cursos oferecidos pelo PROINFO INTEGRADO o professor deve apreender conhecimentos sobre os recursos computacionais, integrar esta ferramenta na sua prática pedagógica e superar os desafios compatibilizando as necessidades de seus alunos aos objetivos pedagógicos. O programa tem como objetivo promover ações de formação continuada que contribuam para dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem (para melhorar a aprendizagem dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos esperados em cada ano/série), como também a inclusão digital de professores e de gestores de escolas públicas da educação básica e comunidade escolar em geral.

Tabela 10: Importância dos Cursos do PROINFO INTEGRADO para prática pedagógica

Importância dos Cursos do PROINFO INTEGRADO para prática pedagógica	Quantidade	%
Muito importante e significativo o conhecimento	40	95,2%
Muito básico	02	4,8%
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Constatamos que nas opiniões dos respondentes (Apêndice B) há uma satisfação e um consenso, quando afirmam, muito importante e significativo os conhecimentos adquiridos nos cursos do PROINFO INTEGRADO, para sua prática pedagógica. Os professores ressaltam nos seus depoimentos que os cursos do PROINFO INTEGRADO *oferecem ao professor subsídios tecnológicos para dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem como um todo e estimula os alunos a pesquisar mais sobre os conteúdos (P14), é de grande importância na formação dos educadores, a partir deles, o (a) professor (a) que não tem em sua prática o uso das novas tecnologias passa a ter a oportunidade de aprender como usá-las e assim promover uma aprendizagem significativa e agradável (P16), favorece o diálogo entre o conhecimento particular e a linguagem digital, tornando as aulas menos abstratas. Diversifica a prática pedagógica criando mais interação e interesse dos alunos (P26), que os professores obtiveram uma grande evolução no uso das ferramentas tecnológicas após o PROINFO (P12), auxiliou significativamente no planejamento das aulas, pois foi possível perceber que aulas com o uso das novas tecnologias são mais criativas (P29).*

As justificativas apresentadas enfatizam a necessidade da inclusão digital dos professores por meio de capacitações e formações continuadas oferecidas pelo PROINFO INTEGRADO, de forma a refletir sobre sua prática como educador na sociedade do conhecimento. Segundo Moran,

Precisamos, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado

dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania. (2011 p. 162)

Do universo pesquisado, 4,8% dos educadores declararam que não foram importantes os cursos do PROINFO INTEGRADO para a prática pedagógica: (P1) *Não acrescentou muito. Pois o PROINFO I foi muito básico e eu já tinha noções do que foi apresentado.* (P2) *Achei muito superficial. Não teve nada interessante.*

Tabela 11: Contribuição do PROINFO INTEGRADO dinamiza e qualifica os processos de ensino aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade do ensino

Contribuição do PROINFO INTEGRADO dinamiza e qualifica os processos de ensino aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade do ensino	Quantidade	%
Sim	41	97,6
Não	01	2,4
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Na tabela 11, os docentes, em sua maioria afirmam que os cursos do PROINFO INTEGRADO dinamizam e qualificam os processos de ensino aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade. O conhecimento e a utilização dos recursos tecnológicos na educação estabelecem novas estratégias e proporciona inovação às aulas. Observamos o compromisso dos educadores em rever e aprimorar sua prática em busca de uma melhor qualidade na aprendizagem dos alunos. Moran (2013, p. 61) assevera que é importante “chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação *on-line e off-line*”.

Na sequência, questionamos os educadores com o intuito de saber como aplicam o conhecimento adquirido no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula e nos depoimentos aspectos de naturezas diversas foram evidenciados, sobretudo em relação ao uso das tecnologias na prática pedagógica e aos conhecimentos adquiridos

pelos cursos (As respostas na íntegra estão no Apêndice B): (P9) *Através de aulas práticas, dinâmicas e projetos envolvendo novas tecnologias e sua utilização.* (P14) *Incentivando a equipe escolar a usar todas as ferramentas tecnológicas, pois contribuem em muito na vivência dos nossos discentes e docentes. Procuo também educá-los para os benefícios e malefícios do uso incorreto da internet, etc.* (P15) *Procurando sempre fazer uma ligação entre a teoria e a prática. O meu blog é a concretização dessa ligação, pois através dele tenho viabilização a aprendizagem, o desenvolvimento e o aprimoramento do letramento digital dos alunos. A leitura e a escrita no meio virtual/digital tem estimulado o aluno a ler mais e a escrever mais até fora desse ambiente, durante as aulas cotidianas, fora do laboratório e informática.* (P19) *Como um dos responsáveis pela sala de informática (laboratório de informática) e juntamente com o professor conseguimos através de uma “roupagem nova” aplicar e envolver os alunos em atividades em que outrora obtinham baixo rendimento e através do uso da tecnologia tornam-se atraentes e estimulantes.* (P39) *Na dinamização das aulas os recursos tecnológicos são utilizados no trabalho pedagógico oportunizando os alunos no acesso a pesquisa sobre os mais diversos assuntos trabalhados ou não em sala de aula.*

Do total dos sujeitos deste estudo, um não respondeu e outro justificou que não aplica os conhecimentos por não estar em sala de aula no município de João Pessoa: (P42) *Não estou em sala de aula no Município, só no Estado. Na escola que trabalho não temos laboratório de informática, no entanto, aproveito os conhecimentos adquiridos na minha especialização como no PROINFO para desenvolver em minha sala de aula atividades pesquisadas na internet, como também a troca de conhecimentos entre alunos através da aprendizagem colaborativa.*

O papel do professor é fundamental no desempenho da formação continuada do PROINFO INTEGRADO, pois são momentos em que são valorizados através das discussões vivenciadas e das trocas de experiências. Não basta transmitir conhecimentos, é preciso transformá-los em resultados frente a realidade de cada um, cada aluno, cada convicção. Nesse sentido, Tardif enfatiza que:

nossa proposta de trabalho constitui um discurso em favor de uma racionalidade limitada e concreta, enraizada nas práticas cotidianas dos atores, racionalidade aberta, contingente, instável, alimentada por

saberes lacunares, humanos, baseados na vivência, na experiência, na vida. (2013, p. 224)

Em relação a questão: O que as ferramentas tecnológicas (computador, celular, tablet, etc) representam? Todos os professores, em suas declarações (Apêndice B), foram unânimes, porém com diferentes interpretações afirmaram que são instrumentos de trabalho eficazes, quando bem utilizados. As respostas mais relevantes: (P1) *As TIC's são parceiras na concepção condução das atividades executadas em sala de aula ou em casa, dependendo do objetivo proposto.* (P10) *É um recurso a mais, que só veio somar e enriquecer a nossa prática educacional.* (P19) *Contribuir como elementos de autorrealização no exercício da minha vida pessoal e profissional. Ajudam na interação maior no campo profissional e nas relações familiares e afetivas.* (P20) *São de importância fundamental, pois tenho estimulado um uso mais produtivo dessas ferramentas na realização de pesquisas, registros de imagens, entrevistas, jogos educativos, exibição de vídeos, enfim, na prática social da leitura e da escrita viabilizadas pelas ferramentas digitais.* (P22) *As ferramentas tecnológicas é um recurso que proporciona construção da aprendizagem significativa dos educandos por fazerem parte da sua vida cotidiana, portanto, para atingirmos nossos objetivos é necessário um planejamento prévio de sua utilização.*

Essas ferramentas tecnológicas acrescentam e transformam as práticas educativas. De acordo como as atividades desenvolvidas e executadas evidencia uma postura inovadora. Nessa perspectiva, Moran relata:

o educador revela, na hora que entra em contato com o aluno, mesmo que não fale, pela postura, pelo olhar, pela inflexão de voz, em que estágio de desenvolvimento e aprendizagem se encontra. Revelamos o que realmente aprendemos. (2011, p. 49)

Tabela 12: Nível de conhecimento em informática dos sujeitos

Nível de conhecimento em informática dos sujeitos	Quantidade	%
Nenhum	01	2,4
Médio	40	95,2
Alto	01	2,4
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

O nível de conhecimento em informática representada por 95,2% dos sujeitos dessa amostra é um indicador de que os professores estão em constante busca pelo aprender, aperfeiçoaram seus conhecimentos para lidar com esse novo contexto do uso das tecnologias, permitindo ampliar seu embasamento teórico-prático e, muitas vezes, redimensionando sua atuação profissional, e transpor os obstáculos e resistências inerentes aos imigrantes digitais. Estamos imersos em uma sociedade que, cada vez mais, faz uso das tecnologias contemporâneas e viabiliza a expansão da cultura digital.

Tabela 13: Computador em casa com acesso a Internet

Computador em casa com acesso a Internet	Quantidade	%
Sim	42	100
Não	0	0
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Muitos professores, especialistas e os gestores efetivos do quadro funcional aprovados no processo de formação do Proinfo Integrado, no período entre 2009 a 2012 receberam a cessão de computadores portáteis pela PMJP, como uma das atividades desenvolvidas no Projeto Professor Plugado. A iniciativa valorizou e estimulou os profissionais da educação a integrar atividades dos softwares educacionais ao conteúdo

curricular de suas disciplinas. O computador é uma ferramenta que auxilia na aprendizagem e visando explorar cada vez mais as possibilidades do uso destes na educação, os professores reconhecem que o acesso a Internet é uma fonte infinita de informações que subsidiam a produção do conhecimento. Um computador com acesso a Internet proporciona mais rapidez nas notícias, ultrapassa fronteiras e faz com que os alunos sintam-se parte ativa do processo ensino e aprendizagem. Um dos aspectos positivos da Internet para a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem.

Tabela 14: Estimula seus alunos a fazerem pesquisas na Internet

Estimula seus alunos a fazerem pesquisas na Internet	Quantidade	%
Sim	36	85,7
Não	06	14,3
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

No percentual da tabela, 85,7% dos professores incentivam seus alunos a fazerem pesquisas na Internet. Na tabela, encontram-se 14,3% de argumentos negativos. Os professores justificaram que não estimulavam os seus alunos porque os mesmos não tinham acesso à Internet. É evidente que a maioria dos professores, mediadores do conhecimento, utiliza esta ferramenta de forma pedagógica em atividades extracurriculares, como um instrumento de informação e comunicação, possibilitando a interação entre eles no processo de ensino e aprendizagem e oferecendo múltiplas possibilidades. Porém, é necessário que o computador seja considerado um recurso cotidiano. Destaca Moran,

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (2008, p. 06)

Em todas as escolas da rede municipal de João Pessoa⁹, existe um laboratório de informática com monitor de informática. O monitor de informática é responsável pela conservação dos laboratórios de informática, facilita o uso do laboratório como uma ferramenta pedagógica, auxilia os professores no desenvolvimento de projetos e atividades interdisciplinares. A implantação dos laboratórios de informática, através do PROINFO INTEGRADO, estimula a interação entre o professor e o aluno e é um ambiente que leva para as escolas as tecnologias e o acesso à informação.

Tabela 15: Espaços de realizar pesquisas pelos alunos

Espaços de realizar pesquisas pelos alunos	Quantidade	%
Casa	06	14,28
Laboratório de informática da escola	09	21,42
Lan houses	02	4,8
Em casa, laboratório de informática da escola e lan houses	25	59,5
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Ao analisar os dados expostos na Tabela 15, constatamos o interesse dos alunos ao acesso à Internet, seja em casa, lan houses ou nos laboratórios de informática das escolas. Os estudantes são atraídos pelo uso da ferramenta como parte ativa do processo ensino e aprendizagem quando incentivados por parte dos educadores, que, além de frequentarem mais os laboratórios de informática das escolas com seus alunos, aliam os recursos tecnológicos à atividade pedagógica, levando não só conhecimentos, mas também criatividade e interação à vida dos estudantes.

⁹ Informação obtida nos Recursos Humanos da SEDEC.

Tabela 16: Importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem

Importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem	Quantidade	%
Positiva	42	100
Negativa	0	0
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Na questão abordada, na Tabela 16, acerca da importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem, percebe-se a unanimidade dos docentes pesquisados quando afirmam saber da importância dos conhecimentos das TIC na atual sociedade contemporânea e que já passaram a incorporá-las no seu dia a dia. Sociedade que exige do professor uma postura dotada de novas habilidades, competências e de se incluir digitalmente. Novas oportunidades são incorporadas pela inclusão digital à medida que possibilita o acesso à informação e ao conhecimento. Lévy (2003, p.68) nos convida a “olhar o mundo de hoje com os olhos do mundo de amanhã”. Passamos por muitas transformações e precisamos acompanhar tamanha velocidade com novas posturas e soluções nada convencionais. No século XXI convivemos com imagens, sons, textos, vídeos e diversas outras formas de expressão. Por esta razão um professor não pode limitar-se ao conteúdo da disciplina, mas deve ir muito além das práticas tradicionais.

Na sequência, indagamos os professores sobre qual a importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem. As respostas de maior relevância são:

(P1) *Sou completamente a favor da inclusão digital no processo de ensino aprendizagem. São novas formas de ensinar e aprender, numa construção cheia de possibilidades criadoras. Vivemos a globalização e uma era planetária onde as interações se fazem necessárias à longa distância.* (P4) *É de suma importância, precisamos está aberto ao novo, uma nova cultura digital. A cultura digital o que envolve um novo fazer educacional uma nova postura de educador.* (P10) *É de suma importância a ciência tecnológica no processo educacional, pois o mundo em que vivemos está cada vez mais globalizado e nós educadores temos que está inserido a inclusão digital, para que as nossas aulas não fiquem ultrapassadas e possa proporcionar aos nossos educandos aulas ricas e prazerosas.* (P18) *Vivemos num*

mundo digital, onde as tecnologias são inovadas com frequência. Tecnologias digitais que fazem parte do cotidiano do aluno e, portanto, a escola não pode e não deve deixar de incluir no processo de ensino-aprendizagem. A inclusão digital faz parte da formação do cidadão. (P32) Com as rápidas mudanças na sociedade contemporânea, a inclusão digital apresenta um papel cada vez mais importante na prática docente, efetivando a comunicação do conhecimento entre professor e aluno. (P36) Possibilita a democratização do conhecimento, o acesso à cultura, permitindo que o aluno da escola pública tenha um ensino de melhor qualidade e, com isso, tente-se diminuir a desigualdade social no país. (P42) A tecnologia está presente na vida de todos e a escola deve utilizá-la como facilitadora da aprendizagem.

Dessa forma, entende-se que a inclusão digital provoca mudanças nas estratégias pedagógicas e facilita o processo de ensino e de aprendizagem e na mediação entre o professor, o conteúdo e os alunos.

Tabela 17: Utilização do laboratório de informática para complementar as aulas

Utilização do laboratório de informática para complementar suas aulas	Quantidade	%
Sim	36	85,7
Não	06	14,3
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Na Tabela 17 percebe-se que os professores, em sua maioria, utilizam o laboratório de informática com o objetivo de complementar suas aulas e desenvolver atividades interdisciplinares com os alunos e pesquisar assuntos referentes ao conteúdo ministrado em sala de aula. O acesso aos laboratórios de informática pelos professores entrevistados mostra a importância, também, do papel da escola, oportunizando o contato do professor/mediador com os recursos e com os alunos, concedendo-lhes a oportunidade de aprimorarem seus conhecimentos e inserir o computador em sua prática/fazer pedagógico.

O PROINFO INTEGRADO leva computadores às escolas, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios

devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. De nada adianta instalar laboratórios de informática nas escolas se os mesmos não proporcionarem aos alunos a aquisição de habilidades da sociedade contemporânea. O computador é uma ferramenta importante no processo de aprimoramento dos conhecimentos por ser uma tecnologia que proporciona pesquisas interdisciplinares, garantindo uma interação do homem com a máquina.

Tabela 18: Frequência de uso do laboratório de informática

Frequência no laboratório de informática	Quantidade	%
Uma vez por semana	15	35,7
Duas vezes a três vezes por semana	04	9,5
De quatro a cinco vezes por semana	04	9,5
Outras	19	45,3
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Já é um consenso que o uso do laboratório de informática é um aliado no processo de ensino e de aprendizagem quando utilizado como um instrumento de apoio no desenvolvimento de habilidades e no aprimoramento do conteúdo desenvolvido nos projetos e pesquisas. Sua utilização deve ser organizada, planejada coletivamente pela equipe escolar e vinculada ao Projeto Político Pedagógico da instituição.

Na Tabela 18 está evidente que todos os professores pesquisados fazem uso do laboratório com frequência. Para marinho (1998, p.252),

O computador é um elemento na construção de ambientes informatizados de aprendizagem, espaços para que o aluno, ao mesmo tempo em que domina conteúdos que são essenciais na sua formação, construa habilidades que lhe serão muito mais úteis para a vida produtiva, tais como a capacidade de crítica, a de trabalhar de forma cooperativa, de ser criativo e, [...] de ser o principal responsável pelo processo de sua própria educação.

Tabela 19: Objetivo da utilização o laboratório de informática

Objetivo da utilização do laboratório de informática	Quantidade	%
Para fazer consultas pessoais	01	2,4
Para pesquisar assuntos referentes ao conteúdo ministrado em sala de aula	31	73,8
Para complementar as aulas teóricas	05	11,9
Outros objetivos	04	9,5
Não respondeu	01	2,4
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

Ao analisar os dados da Tabela 19, pode-se perceber que apenas 2,4% dos respondentes, utilizam o laboratório de informática com o objetivo de fazer consultas pessoais. O laboratório de informática de uma escola deve ser utilizado como uma ferramenta de subsídio no processo de aprendizagem e até em conjunto com outras mídias. É essencial que o professor seja um facilitador/mediador para orientar os alunos no correto uso do computador, estimulando o aluno na produção de novos conhecimentos e fortalecendo os conceitos de interdisciplinaridade. Os profissionais da educação devem apropriar-se de conhecimentos dos referidos recursos para utilização educacional do Laboratório de Informática.

Para Fróes (1998, p.62) uma vez constatada esta necessidade de mudança, mobilizar profissionais da educação para o uso consciente e eficaz de novos recursos tecnológicos é um processo que necessita discussões, reflexões e amadurecimento.

O uso do laboratório de informática, como recurso tecnológico e pedagógico, permite a inclusão digital dos professores e dos alunos e melhora a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O importante é saber lidar para que esta ferramenta atenda a necessidade de todos os seus usuários.

Tabela 20: Estrutura do laboratório de informática para realização de atividades complementares

Estrutura do laboratório de informática para realização de atividades complementares	Quantidade	%
Adequada	34	81,0
Não adequada	08	19,0
TOTAL	42	100

Fonte: Fonte Primária.

De acordo com os dados obtidos na Tabela 20 constatamos que 81,0% dos professores concordam que o laboratório de informática das escolas possuem estruturas adequadas para a realização de atividades e 19,0% têm opinião contrária. A estrutura física de um laboratório de informática é muito importante para um funcionamento eficaz e deve seguir um conjunto de recomendações de forma a serem evitados problemas básicos de infraestrutura, assim como venham a propiciar um ambiente adequado ao desenvolvimento de projetos educacionais. Estas orientações constam na Cartilha ProInfo: Recomendações para a Montagem de Laboratórios de Informática nas Escolas Urbanas¹⁰.

A implantação dos laboratórios de informática nas escolas em um ambiente estruturado, com ventilação adequada e com acesso à internet é fator essencial para a necessidade constante de estudo, de aprendizagem e de adaptação ao novo.

¹⁰ Disponível em: portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013474.pdf

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresentaremos as considerações finais do estudo em tela, dentro dos objetivos estabelecidos na pesquisa.

O objetivo principal desta averiguação tem como cerne saber se os cursos oferecidos pelo PROINFO INTEGRADO estão colaborando com a prática educativa dos educadores do Ensino Fundamental das escolas municipais, no processo de formação continuada, sob a perspectiva do letramento digital.

Embora a pesquisa tenha sido aplicada em três escolas municipais, os resultados encontrados representam uma amostragem do universo das demais escolas municipais. O ProInfo Integrado tem contribuído significativamente para a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras nas instituições de ensino no município de João Pessoa.

As políticas de implementação das tecnologias em processos educativos e sociais, como o ProInfo Integrado, já foram implementadas no município de João Pessoa, e as mesmas precisam primar pela acessibilidade e pela compreensão dos processos tecnológicos, em que o sujeito seja capaz de selecionar, distinguir e analisar de forma crítica os conteúdos disponibilizados no mundo digital.

A implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que contempla nos Art. 61 a 67 a formação dos profissionais da educação, favoreceu as mudanças no contexto educacional brasileiro.

No contexto atual da sociedade de informação, exige-se que os educadores adquiram novas habilidades e competências que o identifique como um novo profissional/cidadão e que tenha como objetivo aprender a aprender, que esteja sempre em processo de formação e motivados na busca pelo saber contínuo, de uma aprendizagem para toda a vida, ou seja, estar em permanente reflexão a respeito da educação que recebe e transmite.

Comprendemos durante a nossa trajetória de estudos, que as mudanças na prática pedagógica dos professores motivadas pelo processo de formação continuada dos cursos ofertados no PROINFO INTEGRADO exigem um acompanhamento sistemático, mas os registros apresentados nesta pesquisa apontam para indícios de inovação dos processos educacionais no município.

O professor do século XXI deverá, portanto articular o conhecimento das diversas linguagens (verbais, semióticas, artísticas e matemáticas), articular, ainda, as novas tecnologias com os novos paradigmas educacionais, com as fraternidades, tecendo uma verdadeira e eficaz rede de cordas bem fortes, presas pelos laços humanos. (LIRA, 2010, p.124)

Convivemos com imagens, sons, textos, vídeos e diversas outras formas de expressão. Por esta razão um professor não pode limitar-se ao conteúdo da disciplina, mas deve ir muito além das práticas tradicionais.

O século XXI exige que o educador tenha competências, novos processos cognitivos de aprendizagem e nova postura, como mediador e organizador das atividades e, do aprendiz, que se tenha competência para pensar criticamente, adquirir e gerar novos conhecimentos e aplicá-los em novas situações.

Assim, todas as competências devem ser desenvolvidas em um processo contínuo de aprendizagem, confiança e construção conjunta entre professor e os alunos mediados pelo uso das TIC. A educação contemporânea, ainda, se depara com o desafio ao incorporar as tecnologias da informação e comunicação à prática pedagógica.

A presença das tecnologias contemporâneas no meio educacional fez com que o conhecimento adquirisse dimensões abrangentes e permitiu o surgimento de um novo tipo de letramento: o digital. Sabemos que o letramento digital é eficaz no processo de ensino aprendizagem, mas precisa que o professor esteja preparado para lidar com as ferramentas tecnológicas contemporâneas. Participar dos cursos que integram o processo formativo do PROINFO INTEGRADO, que envolve o manuseio destas, é uma alternativa para aqueles que almejam aprimorar e enriquecer sua prática pedagógica.

É de relevância que o professor se aproprie das diferentes fontes de informação, a partir da utilização de multimídias e da construção de objetos de aprendizagem buscando novos saberes, propiciando oportunidades de construção e de conhecimentos aos aprendizes.

Ao adentrarmos nos dados da pesquisa, percebe-se que os professores são conhecedores da importância da inclusão digital e buscam a formação tecnológica, visando a superação dos desafios da atual sociedade do conhecimento, diante do uso das TIC e que estas, resultem numa melhoria do processo de ensino aprendizagem. Os professores pesquisados do município de João Pessoa, imigrantes digitais, estão em processo de articulação com os seus alunos, nativos digitais. Apesar das dificuldades

com o mundo digital, os professores buscam inovação, uma aprendizagem mais significativa e acesso às tecnologias.

O professor precisa de uma nova atitude, sair do tradicional e desenvolver habilidades para trabalhar com as TIC. Desta forma, contribui com a autonomia dos alunos, a participação, a interação, o debate, o diálogo e a produção do conhecimento; como também, o fortalecimento na aprendizagem dos seus aprendentes e o papel de incentivador e mediador: troca de informações entre interagentes e receptores.

A formação inicial serve de base na vida profissional do educador, porém a formação continuada é imprescindível para uma ressignificação da prática pedagógica.

O município de João Pessoa está inserido no conjunto das políticas educativas do MEC e dentre as ações de inclusão digital promovidas em destaque pelo PROINFO INTEGRADO. Contudo, é imprescindível que haja uma mudança de postura por parte de todos os docentes da rede municipal de ensino de João Pessoa, integrantes dos processos formativos do Programa Nacional de Formação em Tecnologia Educacional. Que estes busquem cada vez mais superar a metodologia tradicional, de reprodução do conhecimento e enfatize o uso das tecnologias da informação e comunicação na sua prática educativa possibilitando uma aprendizagem integrada e instrumentalizada pela tecnologia de forma inovadora, tornando o aluno, um sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem. A utilização das TIC implica em profundas modificações na didática, pois com a tela do computador, por exemplo, rompe-se a linearidade dos livros impressos e oportuniza interações entre professor/mediador e alunos/autor. Dessa forma, Nóvoa acrescenta,

a formação não se constrói verdadeiramente, por acumulação de cursos, de conhecimentos e de técnicas, mas sim através de um trabalho reflexividade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (2013, p. 25)

Sugerimos que a escola, a mais importante agência de letramento, insira em suas práticas educacionais atividades que envolvam as TIC. Urge uma tomada de decisões da escola que proporcione a integração de recursos midiáticos no seu cotidiano. O apoio das tecnologias na sala de aula permite uma educação transformadora, porém essa interferência só ocorrerá se o educador for capaz de analisar criticamente essas

tecnologias e se estiverem prontos para inovar e avançar. Antes um sonho de consumo, hoje o acesso às novas tecnologias é uma realidade. Diante do contexto Moran (2011, p.167) assevera:

A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios, atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

Percebe-se resultados positivos na vida dos alunos com uso dos laboratórios de informática nas atividades desenvolvidas pelas escolas envolvidas nesta averiguação. Quando a tecnologia é utilizada como aliada, facilita a construção da aprendizagem.

O Governo Federal, em parceria com os estados e municípios, tem equipado a maioria das escolas públicas brasileiras com computadores e internet banda larga. Porém, de nada adianta equipar as escolas com laboratórios de informática e/ou equipamentos sofisticados, se não houver profundas alterações de atitudes por parte de todos os responsáveis pelas mudanças, como enfatiza Moran (2011, p. 28)

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integrem todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam integração, em si mesmas, do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre pessoal e o social, que expressem nas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Entretanto, o Governo Federal vem desenvolvendo ações e programas de inserção das TIC à educação, através de cursos semipresenciais e à distância, buscando adequar à prática pedagógica aos dias atuais vividos pela humanidade e buscando capacitar os professores para o uso das TIC, através do ProInfo Integrado.

A instituição escolar e os docentes não são mais detentores do saber, o que requer um novo perfil da escola, do professor e do aluno. A escola é um espaço de aprendizagem privilegiado, porque podemos viver experiências desafiadoras. Os discentes são mais ativos, reflexivos, críticos, contínuos pesquisadores, e os docentes devem buscar uma prática inovadora, tornando-se mediadores do conhecimento. Concordamos com Moran (2013,p.61), em “é importante conectar o ensino com a vida

do aluno”. Este é o melhor caminho para adquirirmos as competências necessárias exigidas pela sociedade do conhecimento. Neste contexto, Moran acrescenta:

A aquisição da informação dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. O papel do educador é mobilizar o desejo de aprender, para que o aluno se sinta sempre com vontade de conhecer mais. (2011, p.33)

O professor precisa recriar estratégias. É um trabalho de conquista, de cativar e encantar os alunos a todo o momento.

O processo de mudança não é fácil e nem rápido, porém, as possibilidades de avanços são enormes. O investimento na qualificação das pessoas, na formação de professores com a integração do conhecimento ao domínio tecnológico são possibilidades concretas de crescimento e de novos caminhos na atual sociedade contemporânea.

No município de João Pessoa, o PROINFO INTEGRADO tem incentivado o desenvolvimento de atividades com o uso das TIC na prática pedagógica dos professores. Esta parceria foi construída com o compartilhamento de experiências, superação de dificuldades e resistência ao novo.

Esperamos poder colaborar com todos os profissionais comprometidos com a educação e que os desdobramentos advindos deste estudo resultem cada vez mais na inclusão digital destes, transformando o agir, beneficiando a aprendizagem e propiciando o exercício da cidadania.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lenice Miranda. Incorporação das TIC na formação de professores: formas e fins. *In: Uma experiência de uso de blog como ambiente de aprendizagem por professores do ensino fundamental. In: TOSCHI, Mirza (org). Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. (2013 no prelo).*

BETTEGA, Maria Helena Silva. Educação continuada na era digital. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BORAN, Jorge. O senso crítico e método ver-julgar-agir para pequenos grupos de base. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1977.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 09 maio 2013.

_____. MEC. Introdução à Educação Digital : caderno de estudo e prática / Beth Bastos ...[et al.] – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008. 268 p.

_____. MEC. Tecnologias da comunicação e informação. *In: _____*. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (5ª parte). Brasília: MEC/SEF, 1998, p.93.

_____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000, p.11-12.

_____. MEC. Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997. Portal Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 28 jan 2014.

_____. MEC. Manual SIGETEC – Sistema de Gestão Tecnológica. Adesão ao Proinfo utilizando o sistema SIGETEC. Última revisão: 3 de outubro de 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013473.pdf>>. Acesso em: 28 jan 2014.

_____. MEC. Cartilha PROINFO URBANO - Recomendações para a Montagem de Laboratórios de Informática nas Escolas Urbanas. PREGÃO: 71/2010 CONTRATO: 264/2010. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/sigetec/upload/manuais/cartilhaurbano_2011.pdf>. Acesso em: 28 jan 2014.

DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. *In: Educação um tesouro a descobrir*. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez, 1999. p. 89-102. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI).

FÉLIX, Telma Lúcia de Souza (Org.). Diretrizes para Organização das Unidades de Ensino da Rede Municipal. João Pessoa, 2014.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). Ciberultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões de nossa época; v.13).

FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição. Série de Estudos: Educação a Distância. Salto para o Futuro/TV e Informática na Educação, volume 3, MEC / SEED, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KLEIMAN, Angela. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In: KLEIMAN, Angela. B (Org.). Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

_____. Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, p. 1-25, dez. 2007.

LEVY, Pierre. Ciberultura. 2. ed., São Paulo: Editora 34, 2003.

LIRA, Thiago Espíndola; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. O letramento digital e a reciprocidade discente/docente. *In: Encontro Nacional de Letramento - ENALEF*. João Pessoa: Ideia, 2008. p. 1-7.

MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. Uma proposta de letramento digital para os professores do Ensino Fundamental de João Pessoa – PB. *In: Encontro Nacional de Letramento*. 2008. P. 1-5.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora desincronizar. *Revista E-curriculum*, ISSN 1809-3876, São Paulo, V. 2, n.3, dezembro de 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3159/2090>>. Acesso em: 18 ago 2013.

_____. Simão Pedro Pinto. Educação na era da informação: os desafios na incorporação *do computador à escola*. São Paulo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, Denílson (Org.). Linguagem na EAD: utilização das ferramentas da *web* como estratégia de ensino. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. 61 p.

MELO, Nilcéa. Práticas de letramento digital na formação de professores: e limites do uso das mídias digitais na sala de aula Disponível em: <http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/76_NiceiaMelo.pdf> Acesso em: 01 set 2013.

MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. Concepções Teórico- Metodológicas Sobre a Introdução e a Utilização de Computadores no Processo Ensino/Aprendizagem da Geometria. Faculdade de Educação/UNICAMP - Tese de Doutorado em Educação na Área de Educação Matemática. (1999).

MÓDULO INTRODUTÓRIO - Integração de Mídias na Educação. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa_1/p1_03.html> Acesso em: 01 set 2013.

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação, vol. 26, n.2, maio-agosto 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651997000200006&Ing=es&nrm=iso.ISSN0100-1965 Acesso em: 15 jun 2013.

_____. José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas SP: Papirus, 2011.

MORAN, José Manuel. MASETTO Marcos T., BEHRNS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, Antônio. (Org.). Vida de Professores. 2ª edição: Porto Editora. Portugal, 2013 reimpressão.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão. *In*: Pátio. Revista pedagógica (Porto Alegre, Brasil), n° 17, Maio-Julho, pp. 8-12. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_23.html>. Acesso em: 25 ago 2013.

PROINFO. Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156 Acesso em: 17 ago 2013.

SAMPAIO, Marisa Narciso e LEITE, Lígia Silva. Alfabetização Tecnológica do Professor. 7. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.

_____. Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) professor (a):

Este material destina-se exclusivamente a uma pesquisa sobre Formação de Professores a ser apresentada ao Mestrado Profissional em Linguística e Ensino – MPLE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e tem como objetivo compreender como os cursos de Formação Continuada do Programa Nacional de Formação em Tecnologia Educacional – **PROINFO INTEGRADO** têm contribuído para a prática pedagógica do professor, em sala de aula, a partir dessa formação. Informamos que os dados coletados através deste questionário destinam-se exclusivamente para elaboração de uma dissertação a ser apresentada ao Mestrado profissional em Linguística e Ensino que tem como título Proinfo Integrado e a Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental do Município de João Pessoa: uma realidade construída.

Agradecemos antecipadamente por sua contribuição no desenvolvimento desta pesquisa.

I – INFORMAÇÕES GERAIS

1) Idade:

- de 20 a 40 anos
 de 41 a 50 anos
 mais de 50 anos

2) Gênero:

- Feminino
 Masculino

3) Formação acadêmica/titulação:

- Graduação em: _____
 Completo Em andamento

- Especialização em: _____
 Completo Em andamento

Mestrado em: _____
 Completo Em andamento

Doutorado em: _____
 Completo Em andamento

4) Você atua profissionalmente:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano)
- Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)
- Educação de Jovens e Adultos – EJA

5) Turno/Período de trabalho:

- Manhã
- Tarde
- Noite

6) Tempo de atuação profissional:

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

II - CONHECIMENTO EM TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

1) Após sua formação acadêmica (graduação) você tem participado de outras atividades de Formação Continuada (cursos, palestras, seminários, congressos, workshops) relacionados à sua atualização profissional como educador, além dos cursos oferecidos pelo município?

- Sim
- Não

2) Participou de algum curso de informática através do PROINFO INTEGRADO?

- Sim
- Não

3) Se a resposta anterior foi afirmativa, qual (is) curso (s) do PROINFO INTEGRADO já participou?

- Introdução à Educação Digital (PROINFO I)
- Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC (PROINFO II)
- Elaboração de Projetos (PROINFO III)

4) Qual a importância desses cursos, PROINFO INTEGRADO, para sua prática pedagógica?

5) Os cursos do PROINFO INTEGRADO dinamizam e qualificam os processos de ensino aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade do ensino?

- Sim
- Não

6) De que maneira você aplica o conhecimento adquirido no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula?

7) O que as ferramentas tecnológicas (computador, celular, tablet etc) representam para você?

8) Qual o seu nível de conhecimento em informática?

- Nenhum
- Médio
- Alto

9) Você tem computador em casa?

- Sim
- Não

10) Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido positiva, você tem acesso a Internet?

- Sim
- Não

11) Caso a resposta anterior tenha sido negativa, como faz para ter acesso a Internet?

- Amigos
- Celular
- Laboratório de Informática da escola
- Lan houses

12) Você estimula seus alunos a fazerem pesquisas na Internet?

13) Onde seus alunos costumam realizar pesquisas?

- Casa
- Laboratório de informática da escola
- Lan houses
- Todos

14) Para você, qual a importância da inclusão digital no processo de ensino aprendizagem?

III - UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

1) Costuma utilizar o laboratório de informática para complementar suas aulas?

- Sim
- Não

2) Se a resposta à questão anterior tenha sido positiva, com que frequência utiliza o laboratório?

- Uma vez por semana
- Duas vezes a três vezes por semana
- De quatro a cinco vezes por semana
- Outras

3) Com que objetivo utiliza o laboratório de informática?

- Para fazer consultas pessoais
 - Para pesquisar assuntos referentes ao conteúdo ministrado em sala de aula
 - Para complementar as aulas teóricas
 - Outros objetivos: _____
-

4) O laboratório da escola possui estrutura adequada para realização de suas atividades complementares?

- Sim
- Não

APÊNDICE B

RESPOSTAS DOS PROFESSORES PESQUISADOS

QUESTÃO 04: Qual a importância dos Cursos do PROINFO INTEGRADO para sua prática pedagógica?

(P1) Para melhorar o cotidiano e ampliar conhecimentos estendendo à prática pedagógica na sala de aula desenvolvendo assim as aulas mais dinâmicas.

(P2) No meu caso particularmente ajuda nos processos relacionados à educação física.

(P3) O proinfo trouxe melhoria para o desenvolvimento das tecnologias nas escolas. Foi um suporte a mais para o professor em sala de aula.

(P4) O proinfo me ajudou a manusear equipamentos, antes vistos como difíceis, que são necessários no meu ambiente de trabalho.

(P5) O conhecimento do uso das TIC na educação, ampliando e melhorando minhas práticas pedagógicas.

(P6) Nós, educadoras devemos nos capacitar para assumir o papel de facilitadora da construção do conhecimento do educando e o Proinfo subsidia essa prática.

(P7) É fundamental, pois nós educadores temos que ter acesso e conhecimento a essa formação tecnológica para que o processo de ensino aprendizagem torne mais dinâmico e significativos.

(P8) Ao exercer a função de intermediar os educadores e as tecnologias da informação posso afirmar que os professores obtiveram uma grande evolução no uso das ferramentas tecnológicas após o PROINFO.

(P9) Altamente importante, pois todos conhecimentos adquiridos serviram muito não só para a labuta diária mais também como enriquecimento curricular.

(P10) Foi muito bom, ajudou o alunado com a prática da informativa. É de fundamental importância, pois ajuda na educação dos jovens através das mídias.

(P11) Promover a inclusão digital, ampliar o conhecimento para a melhoria das praticas pedagógicas.

(P12) Posso afirmar que os professores obtiveram uma grande evolução no uso dos fundamentos tecnológicos após o PROINFO.

(P13) Facilitou o acesso junto aos alunos a pesquisas.

(P14) Oferece ao professor subsídios tecnológicos para dinamizar ou melhorar no processo ensino-aprendizagem como um todo e estimula os alunos a pesquisar mais sobre os conteúdos vistos em um curto prazo de tempo.

(P15) É fundamental, pois nós educadores temos que ter acesso e conhecimento a essa formação tecnológica para que o processo de ensino a aprendizagem torne mais dinâmico e significativo.

(P16) O PROINFO é de grande importância na formação dos educadores, a partir dele, o (a) professor (a) que não tem em sua prática o uso das novas tecnologias passa a ter a oportunidade de aprender como usá-las e assim promover uma aprendizagem significativa e agradável.

(P17) A contribuição foi e tem sido de fundamental importância. Abriu horizonte em minha vida para o uso das ferramentas tão necessárias a esse mundo global, que é o uso da informática, ou melhor, de todas as ferramentas tecnológicas.

(P18) Foi através do PROINFO I que desenvolvi um Blog Educacional pela primeira vez. Esse blog é até hoje utilizado na sala de aula para desenvolver o letramento digital dos meus alunos.

(P19) Ele possibilitou o melhor uso do programa Linux, aprendi a manusear novas ferramentas.

(P20) Possibilita o conhecimento e o acesso por parte do professor do uso das tecnologias, auxiliando na sua prática pedagógica.

(P21) É de grande importância cursos ligados aos recursos e instrumentos tecnológicos para a prática pedagógica, pois num mundo informatizado esta ferramenta é de fundamental na construção do aprendizado.

(P22) Melhorou na elaboração do planejamento mais livre e dinâmico.

(P23) Foi a partir dos cursos que passei a me familiarizar mais com as ferramentas tecnológicas, pois sentia receio de manusear os aparelhos, talvez até por receio de danificá-los.

(P24) Em primeiro lugar eu aprendi a usá-los depois me ajuda na transmissão dos conteúdos.

(P25) De importância fundamental para o desenvolvimento de atividades contemporâneas, que se faz necessário a quem zela pelo processo de ensino e aprendizagem com qualidade.

(P26) Favorecer o diálogo entre o conhecimento particular e a linguagem digital, tornando as aulas menos abstratas. Diversificar a prática pedagógica criando mais interação e interesse dos alunos.

(P27) Ele foi de grande importância veio dinamizar a minha sala de aula.

(P28) Abrangência de conhecimento e maior facilidade para atuar em sala de aula.

(P29) Auxiliou significativamente no planejamento das aulas, pois foi possível perceber que aulas com o uso das novas tecnologias são mais criativas.

(P30) Os cursos trouxeram para minha prática pedagógica meios, nos quais utilizo através da tecnologia e das mídias digitais facilitar a construção do conhecimento.

(P31) Aprimorar meus conhecimentos.

(P32) Possibilitou a utilização da internet para auxílio na sala de aula, bem como fazer pesquisas em todos os sentidos, aumentando nossos conhecimentos.

(P33) Me inseriu no mundo digital e das multimídias.

(P34) Me incluiu no mundo digital.

(P35) Ajuda a elaborar aulas e a pesquisa assuntos relacionados ao ensino.

(P36) Melhorar a minha prática pedagógica.

(P37) Facilitou no acesso a pesquisa.

(P38) Para práticas pedagógicas.

(P39) Fomentar conhecimentos e favorecer a prática com atividades enriquecedoras e do interesse dos alunos. A dinâmica das aulas que envolvem as TICs ajudam na interação e facilita aprendizagem.

(P40) O proinfo deu oportunidade do educador utilizar os recursos multimidiáticos em suas aulas, proporcionando ao educando uma aprendizagem significativa prazerosa.

QUESTÃO 06: De que maneira você aplica o conhecimento adquirido no processo de ensino aprendizagem em sala de aula?

(P1) Utilizo da melhor forma possível, elaborando gráficos, tabelas e para expor nos momentos solicitados.

(P2) Através de pesquisas, slides e de jogos educativos referentes os conteúdos propostos.

(P3) Faço uma ampliação do que aprendi, na quadra, com os desportos recreativos.

(P4) Através de jogos educativos, pinturas e desenhos, fazendo oficinas de arte.

(P5) Apoiando os professores em seus planos de aula sugerindo atividades com o uso da informática, etc.

(P6) Além de sempre ter tido tutoras que instigam o uso do conhecimento adquirido no curso, eu utilizava e utilizo as TIC's como ferramentas que subsidiam minha prática pedagógica, exemplos: software educacionais (editor de texto, Power point...) e a rede mundial de computadores (internet) para execução de pesquisas.

(P7) Através da utilização de diversos recursos entre elas a informática, pois facilita nas pesquisas dos conteúdos, além de favorecer a aprendizagem.

(P8) Estimulando as crianças (alunos) a fazerem pesquisas na internet, jogos educativos, ditado de palavras (digitalizando pequenos textos).

(P9) Através de aulas práticas, dinâmicas e projetos envolvendo novas tecnologias e sua utilização.

(P10) Trabalhando junto com os alunos através de redes sociais como blog, Facebook, etc.

(P11) Apresentação de vídeos utilizando pen drive ou DVD. Pesquisa atualizada sobre nutrição adequada sob a forma de gráficos; pesquisa na internet sobre conteúdos na dança de acordo com a realidade de cada região do Brasil e de outros países, jogos, esportes, ginásticas; o histórico e a evolução dos esportes e suas regras atualizadas.

(P12) Através de aulas expositivas dialogadas e pesquisas.

(P13) Várias formas eu procuro contextualizar o assunto com a vivência do aluno, procuro uma forma deles participarem ativamente sentindo e atuando através do pensamento.

(P14) Incentivando a equipe escolar a usar todas as ferramentas tecnológicas, pois contribuem em muito na vivencia dos nossos discentes e docentes. Procuo também educá-los para os benefícios e malefícios do uso incorreto da internet, etc.

(P15) Procurando sempre fazer uma ligação entre a teoria e a prática. O meu blog é a concretização dessa ligação, pois através dele tenho viabilização a aprendizagem, o desenvolvimento e o aprimoramento do letramento digital dos alunos. A leitura e a escrita no meio virtual/digital tem estimulado o aluno a ler mais e a escrever mais até fora desse ambiente, durante as aulas cotidianas, fora do laboratório e informática.

(P16) Com aulas diferentes, trabalhando o processo de inclusão, falando sobre benéficos e malefícios da internet, etc.

(P17) Com exercícios, leitura de texto escrita etc. digitação.

(P18) Através de pesquisas na internet, vídeo educativo, apresentação de slide, leitura debate, data-show e jogos educativos etc.

(P19) Como um dos responsáveis pela sala de informática (laboratório de informática) e juntamente com o professor conseguimos através de uma “roupagem

nova” aplicar e envolver os alunos em atividades em que outrora obtinham baixo rendimento e através do uso da tecnologia tornam-se atraentes e estimulantes.

(P20) A aplicação de conhecimentos e das mais diversas possíveis, ou seja, para que o público ou alunado possa realizar suas atividades no cotidiano de suas atividades escolares e também profissional justamente através de atividades sócio-educativas.

(P21) Elaborando aulas com slides, usando sites da internet para pesquisa no laboratório da escola, utilizando sequência didática com atividades interdisciplinares, consultando sites para fomentar conhecimentos sem os conteúdos que serão aplicados em sala.

(P22) Através de pesquisas, internet, jornais, revistas... Dependendo da necessidade de sala de aula.

(P23) Fazendo pesquisa e aplicando quando necessário.

(P24) Através de softwares matemáticos para executar nas aulas. (P25) Facilita o processo de transmissão dos conteúdos.

(P26) Nos planejamentos e na orientação aos professores para introduzir e diversificar seus alunos no mundo digital utilizando o laboratório de informática da escola.

(P27) Como orientadora educacional incentivo os professores a utilizarem, cada vez mais, os recursos tecnológicos em suas práticas com o objetivo e dinamizar as aulas.

(P28) Estou readaptada, mas o proinfo me possibilitou entrar no mundo digital e ajudou no meu trabalho de assessoramento pedagógico com os alunos possibilitando a melhoria da qualidade do ensino e dos trabalhos aplicados com eles.

(P29) Inserindo os alunos no universo digital desenvolvendo os conteúdos estudados na sala de aula.

(P30) Através de pesquisas como uso da internet, procuro inovar e facilitar meu trabalho em sala de aula.

(P31) Na elaboração do planejamento e prática das aulas.

(P32) Estimulando o aluno a fazer mais pesquisa e incentivá-lo a procurar mais os meios tecnológicos, para uma maior aprendizagem.

(P33) Na elaboração das aulas, pesquisas, consulta etc. Estudos de métodos e técnicas.

(P34) Apresentação de aulas através do data show, orientação de pesquisas no computador, prepara atividades envolvendo mídias digitais, ilustrar os conteúdos curriculares.

(P35) Através de objetos de uso contínuo, diário e fundamental, nas pesquisas, e preparação de aulas modernas, dinâmicas e de fácil compreensão, já que o nosso alunado hoje é praticamente de todos os meios tecnológicos modernos.

(P36) Através de pesquisas, levando os alunos ao laboratório.

(P37) Sempre que possível minhas aulas são ministradas na sala de vídeo, utilizando o data show, para apresentar imagens de artistas de acordo com cada período da arte.

(P38) Em jogos educativos, atividades xerocadas na escola e em assuntos abordados pelos livros (ciências, história, geografia).

(P39) Na dinamização das aulas os recursos tecnológicos são utilizados no trabalho pedagógico oportunizando os alunos no acesso a pesquisa sobre os mais diversos assuntos trabalhados ou não em sala de aula.

(P40) Utilizando a tecnologia como fonte de pesquisa, planejamento e elaboração de material didático.

QUESTÃO 07: O que as ferramentas tecnológicas (computador, celular, tablet, etc) representam?

(P1) As TIC's são parceiras na concepção condução das atividades executadas em sala de aula ou em casa, dependendo do objetivo proposto.

(P2) As TIC's representam um subsídio o qual eu posso recorrer sempre que for necessário.

(P3) As tecnologias desempenham um papel importante na área da educação é grande aliada. Porém precisamos nos preparar mais para fazer parte dessa realidade.

(P4) Muita coisa, um grande aprendizado.

(P5) Representam facilidade e praticidade. Desde que usadas de maneira objetiva.

(P6) São excelentes instrumentos para meus planejamentos, pesquisas e práticas como docente e formadora de professores.

(P7) Representam um verdadeiro ganho para a transmissão do conteúdo indispensável de forma diferente e com muitas variações na forma do ensino com um leque que pode atender a todo alunado.

(P8) No momento de hoje é fundamental para o mundo.

(P9) Computador.

(P10) É um recurso a mais, que só veio somar e enriquecer a nossa prática educacional.

(P11) Representam muitos, pois como a disciplina é de história a utilização dessas ferramentas se tornam mais do que necessária.

(P12) Pesquisas de atividades e conteúdos com dinamismo.

(P13) Representam inclusão digital, novas formas de buscar conhecimento e fontes de pesquisa.

(P14) Facilita o acesso já que são ferramentas que os alunos gostam, então introduzimos atividades por meio.

(P15) Com sinceridade não consigo trabalhar, atuar profissionalmente sem o uso dessas ferramentas. Acredito elas são indispensáveis.

(P16) No cotidiano utilizamos essas ferramentas para manter contatos com diversos departamentos da SEDEC, como também, com os educadores.

(P17) Uma fonte de pesquisa enriquecedora.

(P18) São importantes para o professor dinamizar a aula para o aluno aprender.

(P19) Contribuir como elementos de autorrealização no exercício da minha vida pessoal e profissional. Ajudam na interação maior no campo profissional e nas relações familiares e afetivas.

(P20) São de importância fundamental, pois tenho estimulado um uso mais produtivo dessas ferramentas na realização de pesquisas, registros de imagens, entrevistas, jogos educativos, exibição de vídeos, enfim, na prática social da leitura e da escrita viabilizadas pelas ferramentas digitais.

(P21) São ferramentas que facilitadoras para pesquisa e o acesso a informação para professor e aluno.

(P22) As ferramentas tecnológicas é um recurso que proporciona construção da aprendizagem significativa dos educandos por fazerem parte da sua vida cotidiana, portanto, para atingirmos nossos objetivos é necessário um planejamento prévio de sua utilização.

(P23) O computador é a segunda opção de leitura e ferramenta em que busco novidades e tarefas.

(P24) No caso de artes, a apresentação de imagens torna a aula mais interessante e dinâmica quando uma dessas ferramentas são utilizadas.

(P25) Um complemento.

(P26) O meio mais eficaz de atingir a clientela escolar e facilitadora de um processo de construção de atividades dinâmicas.

(P27) Acesso ao conhecimento, facilitadores na transmissão dos conteúdos curriculares.

(P28) O computador ele representa ajuda muito grande na minha prática de ensino.

(P29) Um complemento a mais no processo ensino aprendizagem.

(P30) Dinamismo em sala de aula e atualização profissional.

(P31) As ferramentas facilitam tanto nas pesquisas como também na preparação no que diz respeito a preparar aula, provas e projetos.

(P32) A maneira de propor atividades que permitam aos alunos um conhecimento com o mundo digital.

(P33) Um instrumento de pesquisa, atualização e instrumento de trabalho.

(P34) Portas abertas para o conhecimento.

(P35) É de grande importância, porque é através destes que podemos pesquisar e adquirir conhecimentos novos e aperfeiçoar o que já temos.

(P36) Melhoria nas aulas e interesse maior do aluno.

(P37) Hoje esses instrumentos são indispensáveis na minha atuação profissional e também para dinamizar as aulas.

(P38) Grande praticidade, ajuda a interagir, ajuda na autoformação.

(P39) Praticidade nos trabalhos, ajuda a interagir, ajuda na autoafirmação.

(P40) São ferramentas que se usadas adequadamente podem favorecer o processo ensino aprendizagem.

(P41) Faz parte do nosso dia-a-dia, necessitamos sempre recorrer a essas ferramentas que facilitam a dinamização do trabalho.

(P42) Inovação, aulas dinâmicas, interação maior entre professor e aluno.

QUESTÃO 14: Para você, qual a importância da inclusão digital no processo ensino-aprendizagem?

(P1) Sou completamente a favor da inclusão digital no processo de ensino aprendizagem. São novas formas de ensinar e aprender, numa construção cheia de possibilidades criadoras. Vivemos a globalização e uma era planetária onde as interações se fazem necessárias à longa distância.

(P2) É importante para ampliar o conhecimento do aluno. Desenvolver o interesse de estudar buscando algo de maneira prática, criativa e dinâmica. A tecnologia também serve para estimular o aluno a leitura e escrita.

(P3) É de grande e fundamental importância para a riqueza de conteúdos, que facilitam o aprendizado.

(P4) É de suma importância, precisamos está aberto ao novo, uma nova cultura digital. A cultura digital o que envolve um novo fazer educacional uma nova postura de educador.

(P5) As novas tecnologias dão um reforço naquilo que já foi trabalhado, estimulando a construção do conhecimento.

(P6) Utilizar as TIC's como instrumentos de apoio as disciplinas, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

(P7) É indispensável para a formação do aluno em uma sociedade cada vez mais informatizada e competitiva.

(P8) Sem a inclusão digital no dia de hoje a educação não evolui.

(P9) Muito importante, no mundo hoje é uma necessidade que o aluno participe do mundo informatizado.

(P10) É de suma importância a ciência tecnológica no processo educacional, pois o mundo em que vivemos está cada vez mais globalizado e nós educadores temos que está inserido a inclusão digital, para que as nossas aulas não fiquem ultrapassadas e possa proporcionar aos nossos educandos aulas ricas e prazerosas.

(P11) A inclusão digital é de suma importância pra nós educadores frente a uma realidade tão significativa; a televisão, o DVD, os computadores, a internet, etc.; nos tem apoiado de forma positiva juntamente com os alunos que muito deles já tem grande domínio com o uso desses equipamentos.

(P12) É de fundamental importância. Hoje, para que se possa trabalhar com mais eficácia, se faz necessário a utilização das mídias. Essas ferramentas auxiliam no aprendizado e seus resultados se forem bem orientados, são sempre muito positivos.

(P13) É muito importante pois estimula a leitura, a escrita e incentiva ao mercado de trabalho. Apesar de transformar a língua culta em informal, usando termos que são ensinados, nos ajuda a trabalhar conteúdos em sala.

(P14) Facilitar a produção de conhecimento, a realização de pesquisas, a utilização da internet como meio para enriquecer, complementar os estudos. Proporcionar ao aluno o contato com as novas tecnologias.

(P15) Sabemos que cada vez mais as pessoas estão acessando a internet para ler notícias e compartilhar ideias, interesses em comum, mensagens e até vida pessoal, acho importante a inclusão digital no ensino-aprendizagem, porque as pessoas estão cada vez mais se comunicando e se informando.

(P16) Não podemos negar a importância da inclusão digital no processo de ensino aprendizagem, os alunos da atualidade vivem constantemente utilizando as novas tecnologias nas relações pessoais. O uso das redes sociais faz parte do cotidiano desses jovens, precisamos aproveitar essa ferramenta para não só produzir relações, como também na produção de conhecimento, nós professores temos que ter esse olhar.

(P17) É de fundamental importância por ser um recurso tão presente no cotidiano.

(P18) Vivemos num mundo digital, onde as tecnologias são inovadas com frequência. Tecnologias digitais que fazem parte do cotidiano do aluno e, portanto, a escola não pode e não deve deixar de incluir no processo de ensino-aprendizagem. A inclusão digital faz parte da formação do cidadão.

(P19 e P20) O aprendizado de forma mais rápida.

(P21 e P22) Para a vida toda.

(P23) É de fundamental importância por ser um recurso tão presente no cotidiano.

(P24) Vivemos num mundo digital, onde as tecnologias são inovadas com frequência. Tecnologias digitais que fazem parte do cotidiano do aluno e, portanto, a

escola não pode e não deve deixar de incluir no processo de ensino-aprendizagem. A inclusão digital faz parte da formação do cidadão.

(P25 e P26) O aprendizado de forma mais rápida.

(P27) Fundamental importância para prática educativa.

(P28) É uma maneira de atualizar os professores, os educandos e toda comunidade escolar na era digital, adquirindo e atualizando seus conhecimentos.

(P29) Extremamente importante. Uma escola que se pretende oferecer um ensino atual não pode estar à margem do uso dos recursos tecnológicos.

(P30) Dinamiza as aulas, estimula e dá prazer aos alunos e melhora o processo de ensino aprendizagem. O aprendizado de forma mais rápida.

(P31) Enriquecer a sua aprendizagem

(P32) Com as rápidas mudanças na sociedade contemporânea, a inclusão digital apresenta um papel cada vez mais importante na prática docente, efetivando a comunicação do conhecimento entre professor e aluno.

(P33) Positiva para a aquisição de conhecimento e atualiza os alunos para a formação cidadã.

(P34) Significa um avanço no processo ensino-aprendizagem, a inclusão coloca o alunado num mundo globalizado onde não existem distâncias geográficas que eles não possam estar vendo e atuando.

(P35) É de grande importância para o professor na sua prática de sala de aula.

(P36) Possibilita a democratização do conhecimento, o acesso à cultura, permitindo que o aluno da escola pública tenha um ensino de melhor qualidade e, com isso, tente-se diminuir a desigualdade social no país.

(P37) É imprescindível para a comunicação de crianças, jovens e adultos, nos dias atuais já que nos tornamos uma sociedade totalmente digitalizada, no processo.

(P38) É importante, porque o aluno gosta desse modo ele tem mais estímulo para os estudos.

(P39) Hoje é muito mais fácil de ministrar as aulas e de viajar no tempo e no mundo sem que seja preciso sair, uma vez que a maioria dos alunos disponibilizam de algumas ferramentas tecnológicas e muitas vezes, até sabem manusear mais que nós professores, por isso é muito importante está antenado ou atualizado, caso contrário, ficamos perdidos e os alunos dando aula p/ gente.

(P40) É uma ferramenta que ajuda o professor nas aulas, tornando as mesmas mais dinâmicas.

(P41) É de suma importância a inclusão digital como instrumento de aprendizagem, pois a troca de informação tem-se ampliado de modo rápido e progressivo.

(P42) A tecnologia está presente na vida de todos e a escola deve utilizá-la como facilitadora da aprendizagem.